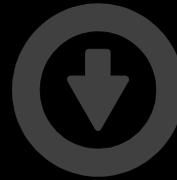




BARÓMETRO NACIONAL
SAÚDE ORAL 2014

Ordem dos Médicos Dentistas



Índice

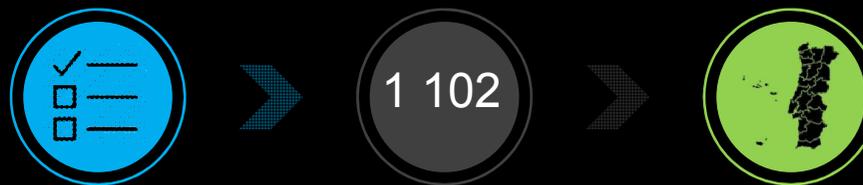
1	Enquadramento	página 3
2	Hábitos de saúde oral	página 6
3	Perceções e motivações	página 24
4	Formas de pagamento	página 37
5	Ordem dos Médicos Dentistas	página 44
6	Dados Sociodemográficos	página 49
7	Conclusões	página 51

1.

enquadramento

A Ordem dos Médicos Dentistas é um “agente promotor e dinamizador da classe que representa”, procurando toda a informação relevante para tal.

Neste documento, apresentamos o Barómetro Nacional de Saúde Oral focado nos hábitos, perceções e motivações do consumidor, bem como o acesso a cuidados nesta área.



Foram realizadas 1102 entrevistas válidas em Portugal, incluindo regiões autónomas.

1.

enquadramento

Região	Proporção real	Proporção amostral	Fator de Ponderação
Grande Lisboa	20,3%	18,4%	1,102
Grande Porto	11%	10%	1,102
Litoral Norte	18,3%	16,6%	1,102
Litoral Centro	14,6%	13,2%	1,102
Interior Norte	20%	18,1%	1,108
Sul	11%	10,1%	1,092
Madeira	2,5%	6,8%	0,367
Açores	2,3%	6,8%	0,338

Tendo em consideração que as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira apresentam um peso bastante inferior às demais, foi utilizada uma amostra estratificada desproporcional para garantir uma margem de erro baixa nos resultados globais. Neste sentido, efetuou-se uma ponderação pós-amostral segundo a seguinte tabela.

1.

enquadramento



15-24	entre os 15 e 24 anos inclusive
25-34	entre os 25 e 34 anos inclusive
35-44	entre os 35 e 44 anos inclusive
45-54	entre os 45 e 54 anos inclusive
55-64	entre os 55 e 64 anos inclusive
> 65	maiores de 65 anos inclusive



Feminino

Masculino



A / B

Classe alta e média-alta

C1

Classe média

C2

Classe média-baixa

D

Classe baixa



3,1%

A margem de erro (teórica) associada a um estudo com uma dimensão de 1000 unidades, numa amostra completamente aleatória, considerando universos infinitos, no pressuposto de máxima indeterminação ($p=q=50\%$) e para um intervalo de confiança de 95%, é de 3,1%.

2.

hábitos de saúde oral



Higiene e limpeza



Falta de dentes naturais



Relação com médico dentista



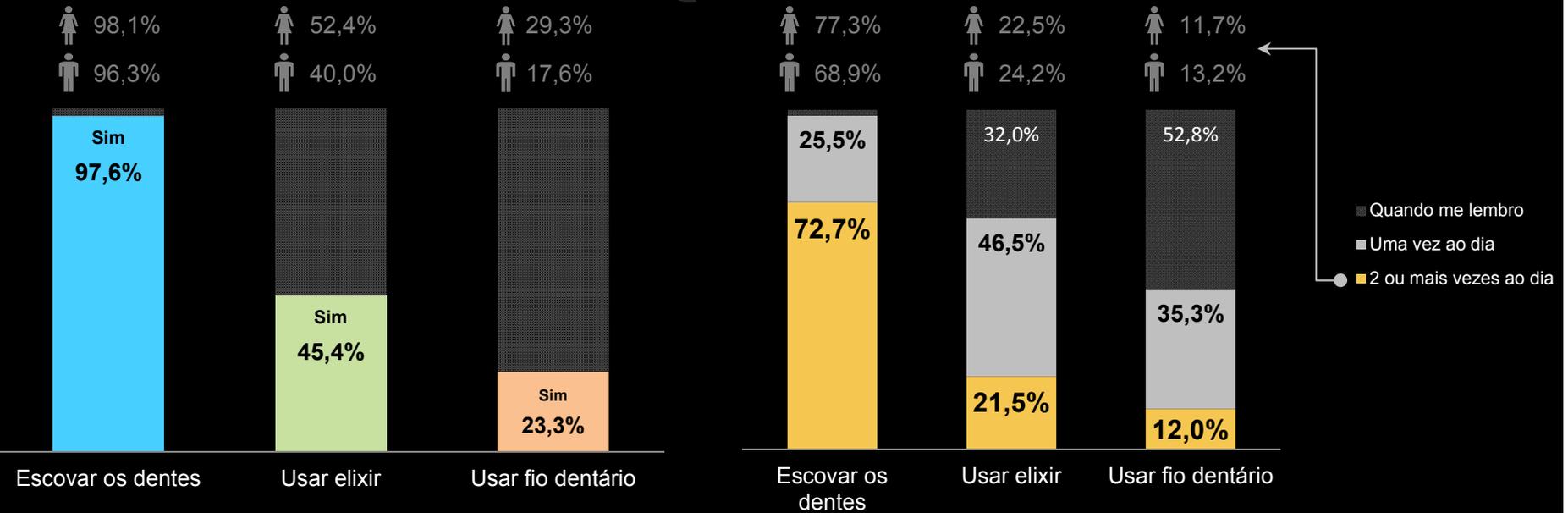
Visitas ao médico dentista

97,3% dos portugueses têm por hábito escovar os dentes.

54,4% **não** usa elixir.

76,2% **não** usa fio dentário.

73,4% dos que **escovam os dentes**, fazem-no **mais de duas vezes por dia**.

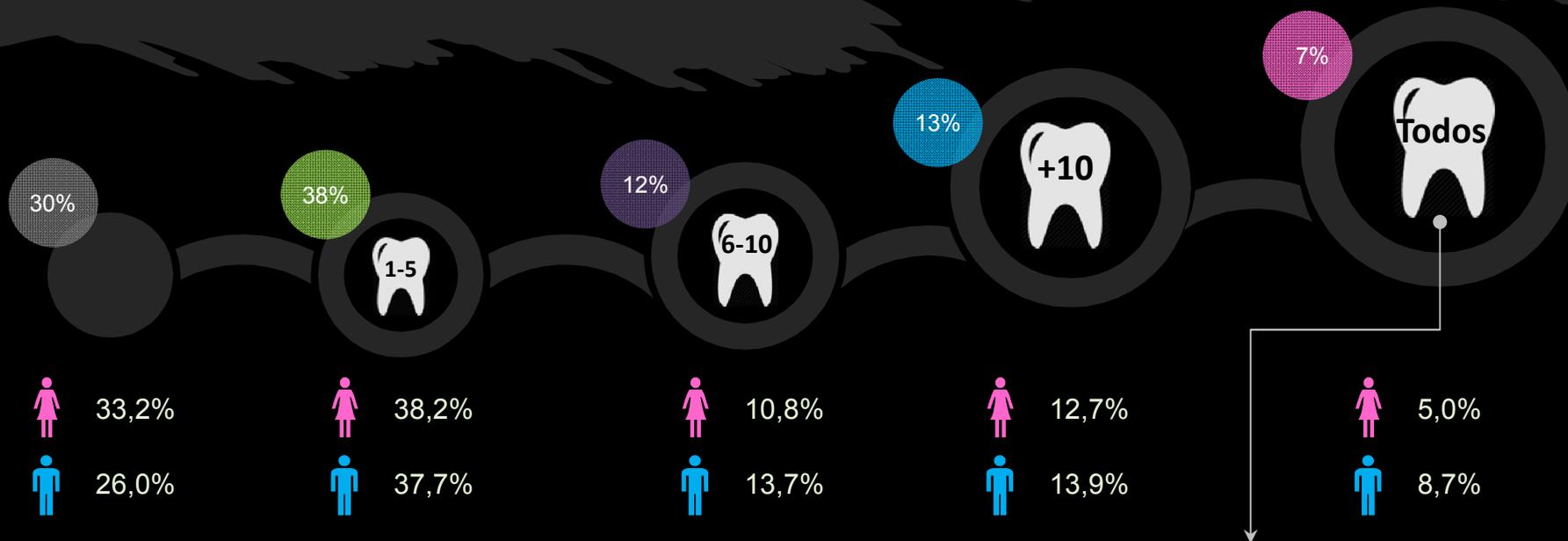


P1. Tem por hábito: P1.1. Com que frequência?

70% dos portugueses têm falta de dentes naturais. **20%** têm falta de mais do que 10 dentes naturais.

7% têm falta de todos os dentes naturais.

Existe uma correlação significativa entre não escovar habitualmente os dentes e não ter dentes naturais: 25% dos indivíduos que não têm qualquer dente natural, não escovam habitualmente os dentes.



tem por hábito escovar os dentes?
Não=25%
($r=0,3$; $\text{sig}=0,00$)



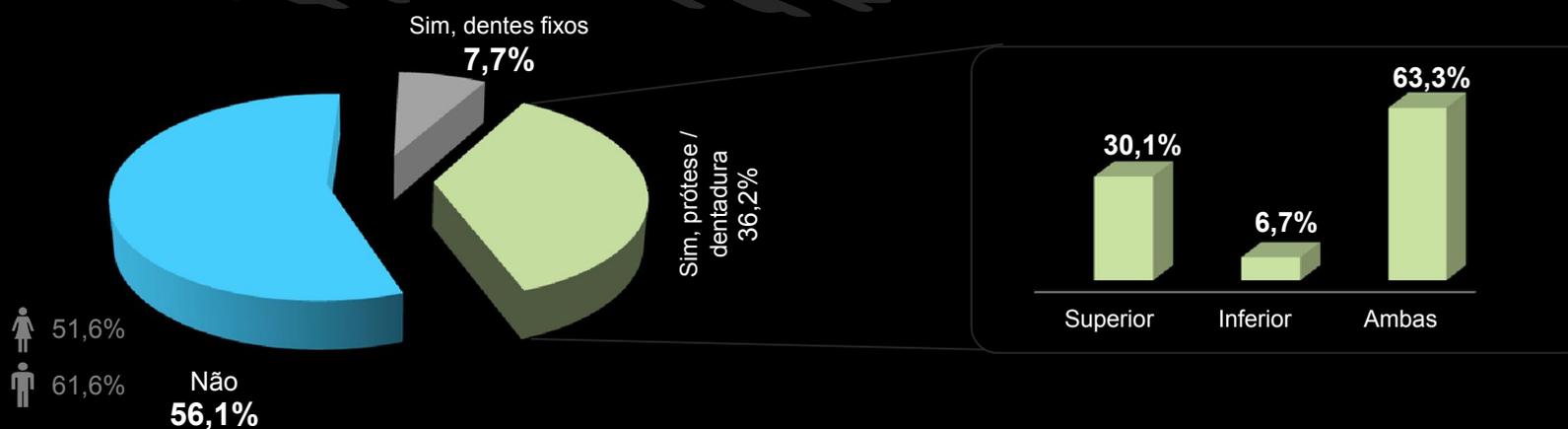
P2. Com exceção dos dentes do siso, tem falta de dentes naturais?

56,1% dos portugueses que têm falta de dentes naturais não têm nada a substituí-los.

Entre os que têm falta de mais do que seis dentes naturais, 32,5% não têm nada a substituí-los.

Apenas 7,7% dos que têm falta de dentes naturais têm **dentes substitutos fixos**. 36,2% **têm prótese**.

Entre os que têm prótese, 63,3% têm **nos maxilares superior e inferior**.



tem falta de mais do que **SEIS** dentes naturais?
32,5% não têm nada a substituí-los.

tem falta de mais do que **DEZ** dentes naturais?
30,6% não têm nada a substituí-los.

tem falta de **TODOS** os dentes naturais?
10,4% não têm nada a substituí-los.



P2.1. Tem algo a substituí-los?

29,5% dos portugueses não vão ao médico dentista ou apenas vão em caso de urgência ou dor.

A falta de regularidade nas visitas ao médico dentista tem uma correlação com a falta de dentes naturais; **41,4%** dos que **nunca vão** ao dentista têm falta de **mais de 6 dentes naturais** enquanto que, apenas 24% dos que vão várias vezes, têm a mesma falta de dentes naturais.

%



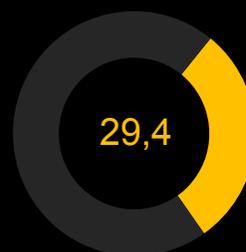
Nunca vou/
Nunca fui



Só vou quando
tenho um
problema
dentário,
urgência ou dor



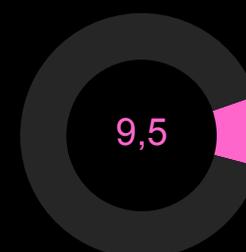
Menos de 1 vez
por ano



1 vez por ano



2 vezes por ano



Várias vezes por
ano

tem falta de
mais do que
seis dentes
naturais

🦷 41,4%

🦷 40,5%

🦷 41,5%

🦷 27,8%

🦷 20,1%

🦷 24,0%

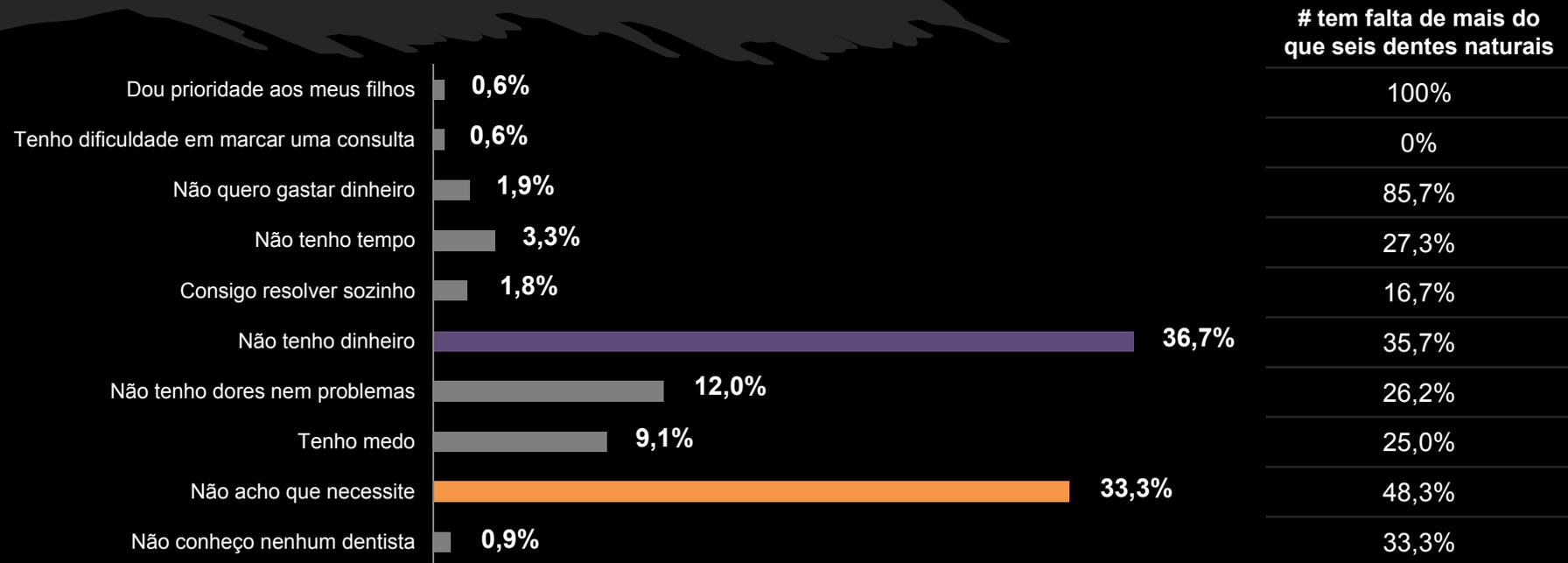


P3. Com que regularidade vai ao médico dentista?

A **questão monetária** é o principal motivo para não ir ao dentista.

36,7% afirmam nunca ir ou ir menos de uma vez por ano ao dentista porque **não têm dinheiro**.

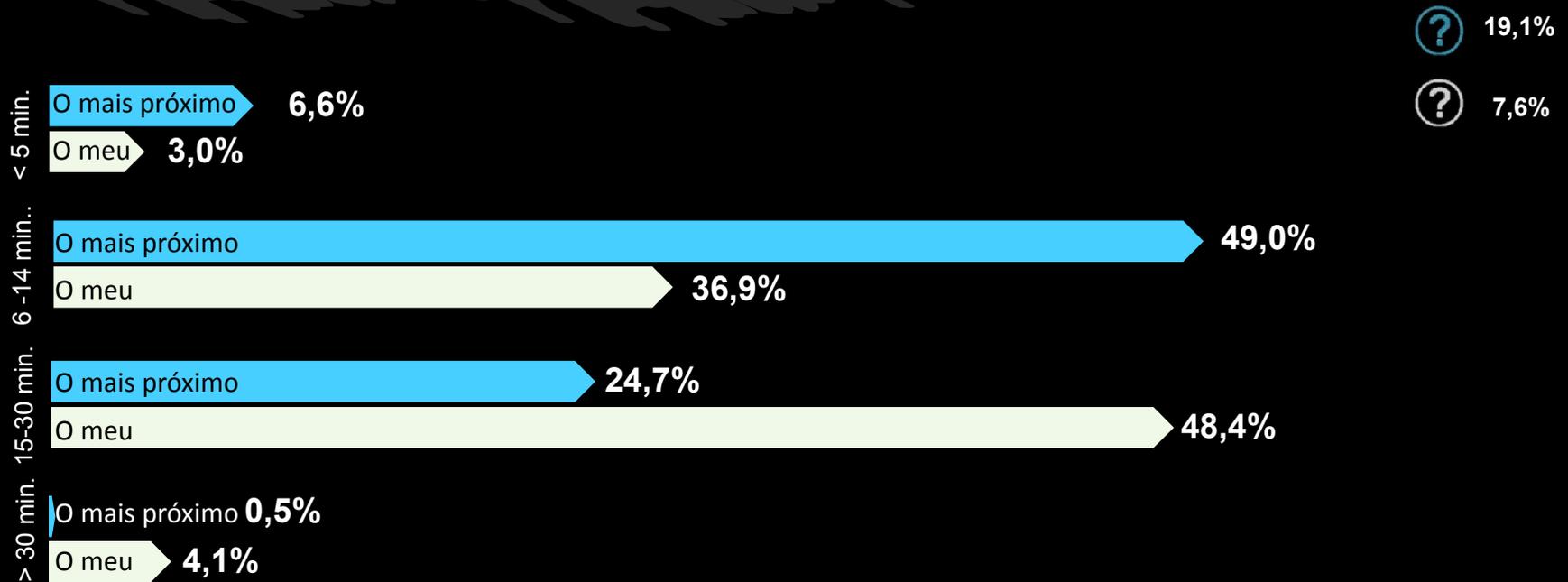
33,3% afirmam **não necessitar**.



P3.1. Qual a razão para nunca ir ao médico dentista OU ir menos de uma vez por ano?

Os consultórios dos médicos dentistas **não distam** muito da residência ou local de trabalho dos portugueses, não sendo este um inibidor de visitas.

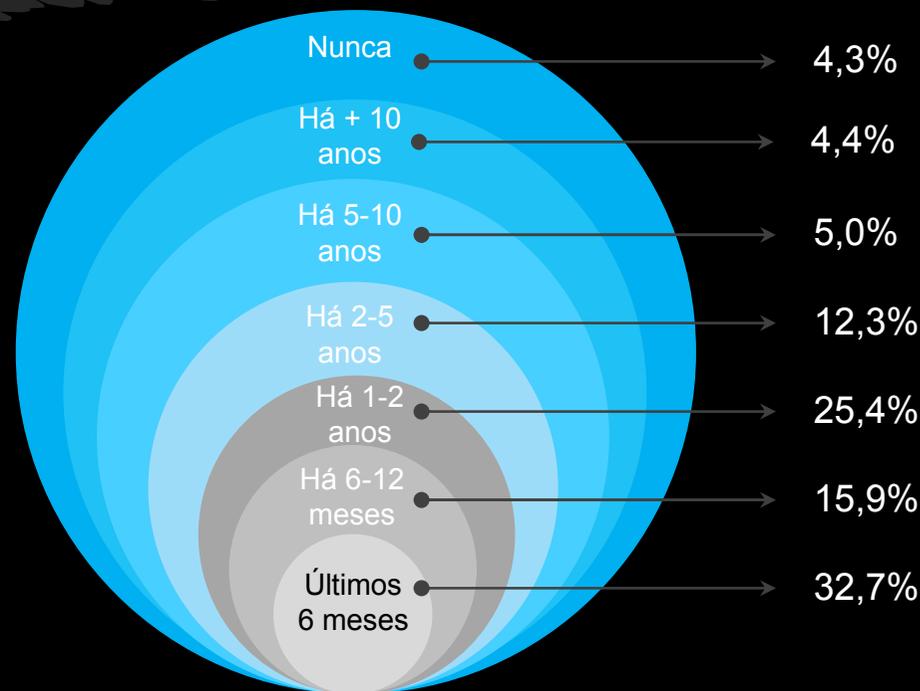
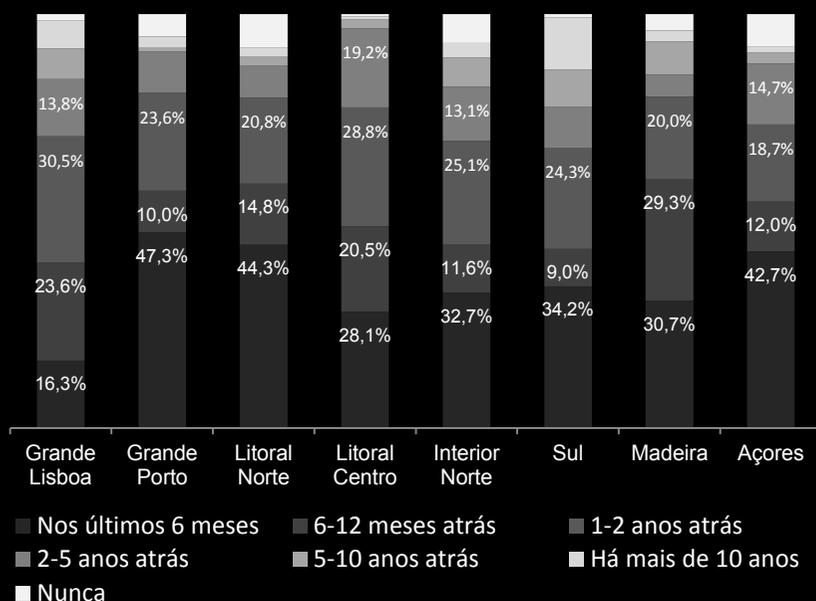
Com um nível de significância razoável (> 90%), podemos aferir que não existe correlação entre a distância ao médico dentista e a regularidade das visitas ($r=0,049$; $\text{sig.}=0,116$)



P4. Qual a distância ao médico dentista mais próximo? E ao seu médico dentista?

26% dos portugueses não visitam o médico dentista há mais de 2 anos.

Em **Lisboa**, **Interior Norte** e **Sul** encontra-se a maior percentagem de portugueses que não visitam o médico dentista há mais de 2 anos.

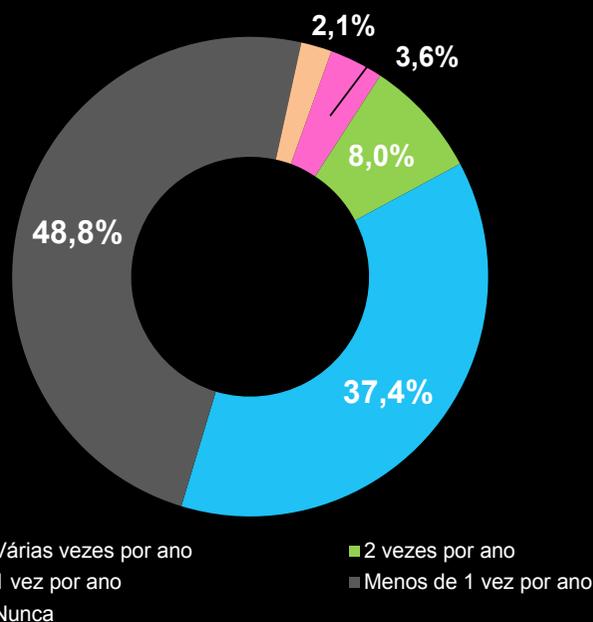


P5. Quando foi a última vez que foi ao médico dentista?

Quase metade dos portugueses (**48,8%**) afirmam realizar um check-up dentário **menos de uma vez por ano**.

A Grande Lisboa, curiosamente, é a região onde os residentes fazem check-ups com menos regularidade.

A realização de check-ups é inversamente proporcional ao aumento da idade dos portugueses (com exceção do grupo etário dos 35-44 anos) e da classe social.



	Menos de uma vez por ano/nunca		Menos de uma vez por ano/nunca
<i>Grande Lisboa</i>	70,0%	<i>15-24 anos</i>	36,1%
<i>Grande Porto</i>	49,0%	<i>25-34 anos</i>	38,5%
<i>Litoral Norte</i>	30,4%	<i>35-44 anos</i>	33,0%
<i>Litoral Centro</i>	55,9%	<i>45-54 anos</i>	50,0%
<i>Interior Norte</i>	43,8%	<i>55-64 anos</i>	61,3%
<i>Sul</i>	60,0%	<i>65 ou mais anos</i>	69,8%
<i>Madeira</i>	38,9%		
<i>Açores</i>	37,7%	<i>Classe baixa (D)</i>	67,8%
		<i>Classe média-baixa (C2)</i>	50,1%
<i>Masculino</i>	52,6%	<i>Classe média (C1)</i>	36,3%
<i>Feminino</i>	47,4%	<i>Classe Alta e média-alta (A/B)</i>	24,1%



P6. Com que regularidade faz um check-up?

20,9% dos portugueses diminuiu o seu número de visitas ao médico dentista nos últimos doze meses.

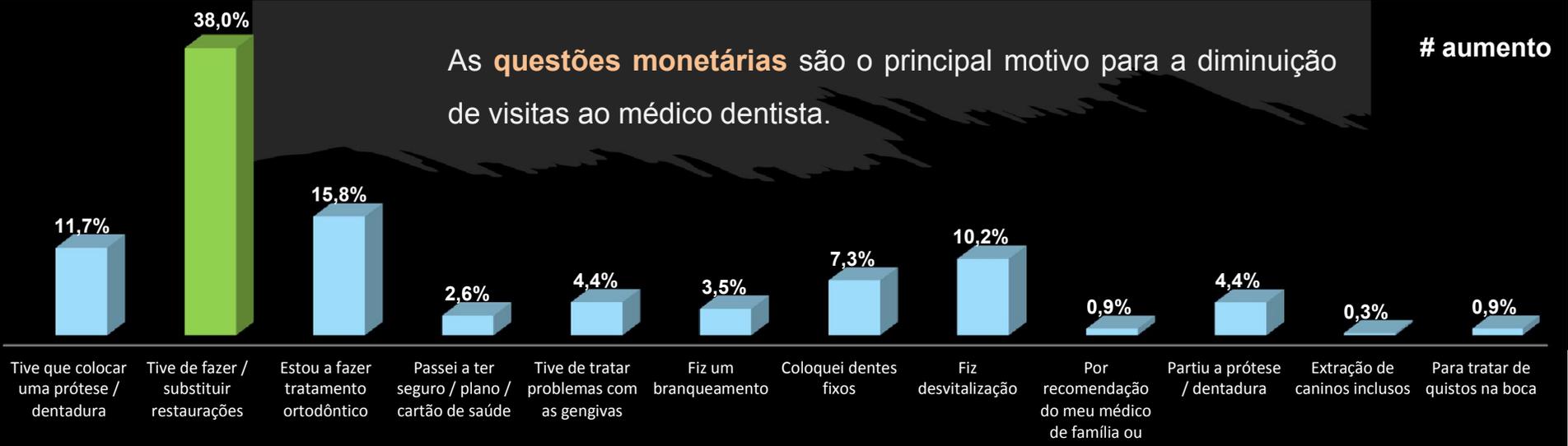
Esta diminuição de visitas ao médico dentista é superior nas pessoas com **mais idade** e nas **classes sociais mais baixas**. Não é revelada relação entre a **existência de filhos no agregado** e a diminuição ou aumento do número de idas ao médico dentista.



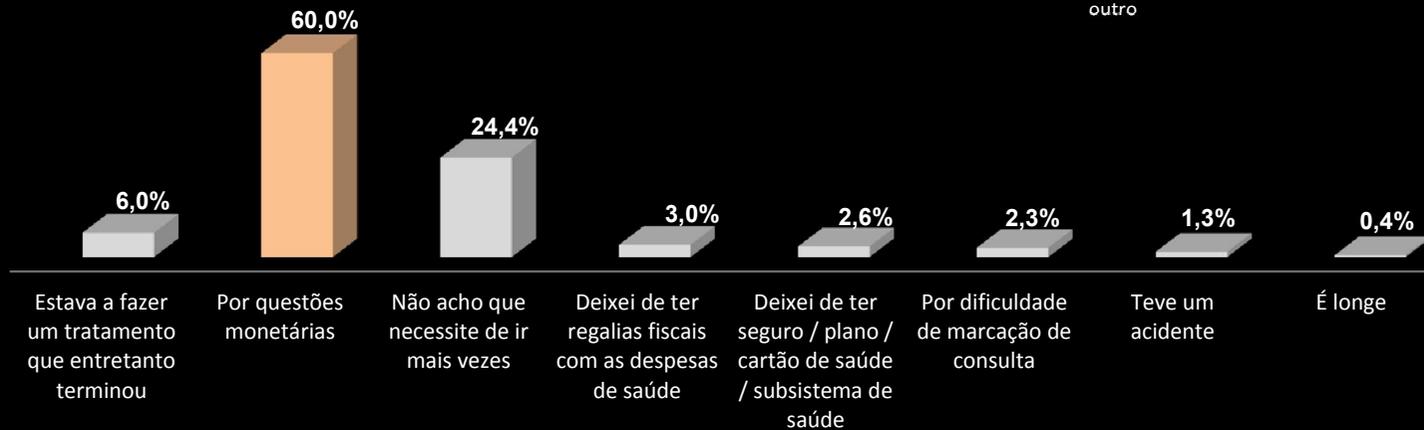
P7. Nos últimos doze meses, o número de idas ao médico:

As **questões monetárias** são o principal motivo para a diminuição de visitas ao médico dentista.

aumento



diminuição

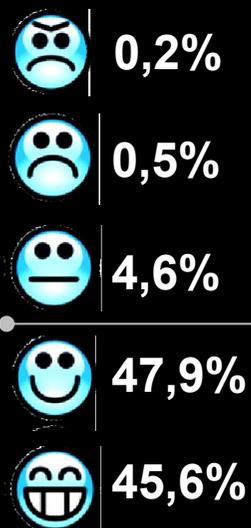


P7.1. Qual a razão para o aumento? E para a diminuição?

Os portugueses estão **satisfeitos** com o seu médico dentista. **93,5%** estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o seu médico dentista.

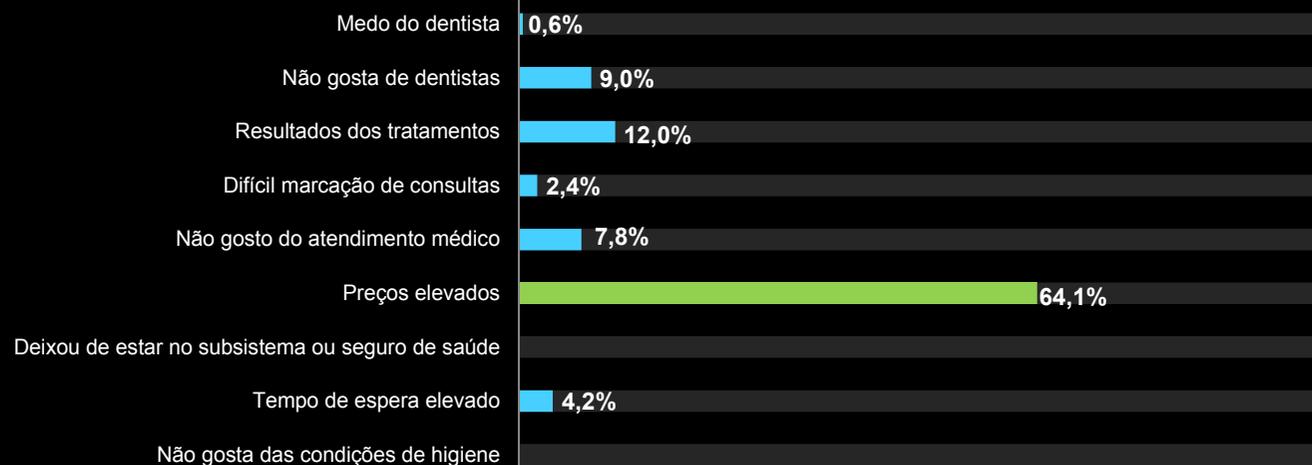
Apenas **0,7%** estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos.

Entre aqueles que não estão satisfeitos, o **preço elevado** é o principal motivo indicado para justificar o seu estado de insatisfação ou menor satisfação.



$\bar{X} = 4,5$
NS/NR= 1,2%

Razões para insatisfação

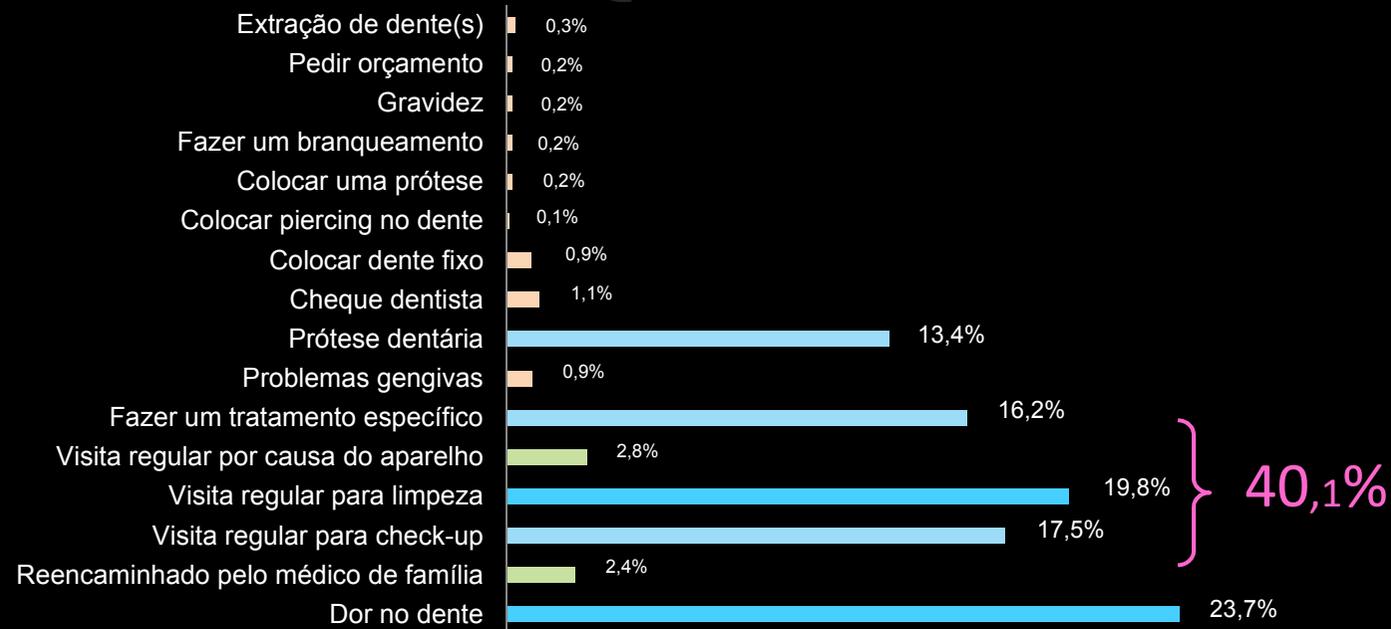


P8. Usando uma escala de 1 a 5, qual o grau de satisfação com o seu médico dentista?
Quais as razões para a insatisfação?

Dores, visitas regulares (limpeza ou check-up) e tratamentos foram os principais motivos a justificar a última visita ao médico dentista.

23,7% foram ao médico dentista por causa de dores nos dentes na sua última visita.

40,1% dos portugueses apontam como razão as visitas regulares.

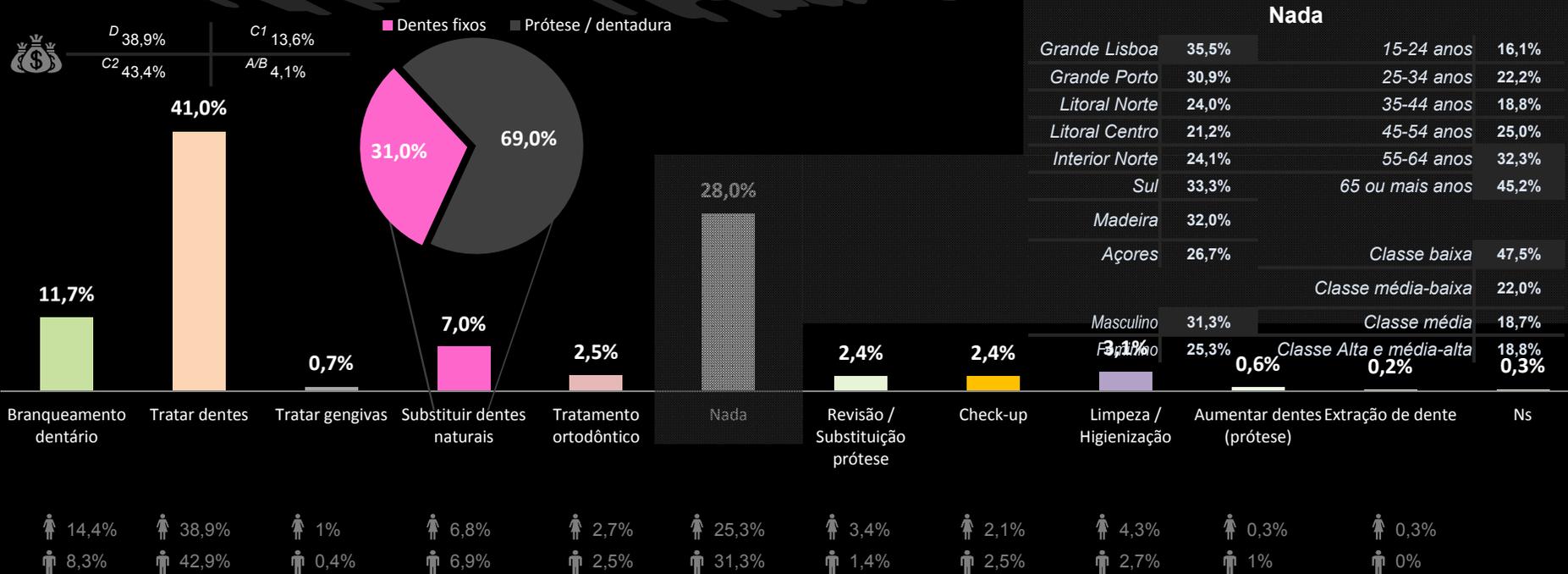


P9. Qual a razão da sua última visita ao médico dentista?

A seguir a tratar os dentes, fazer um **branqueamento** é o principal ato médico-dentário que os portugueses pensam fazer num futuro próximo.

7,0% pensam substituir dentes naturais sendo que, destes, **69%** apenas tencionam fazê-lo em troca de uma prótese.

Os portugueses com **mais idade** e de **classe social inferior** são os que mais afirmam que num futuro próximo não pensam fazer nada.



P10. O que pensa fazer num futuro próximo?

63,8% dos portugueses tomaram conhecimento do seu médico dentista por recomendação.

14,5% viram a clínica/consultório na rua e entraram.

7% tomaram conhecimento através de publicidade tradicional.

As outras razões apontadas são residuais.



Grande Lisboa	13,2%	Interior Norte	1,1%	Feminino	5,1%	15-24	5,3%	45-55	8,0%	A/B	3,2%
Grande Porto	0,0%	Sul	0,0%	Masculino	6,0%	25-34	7,5%	55-64	5,8%	C1	5,4%
Litoral Norte	4,4%	Madeira	1,4%			35-44	8,8%	> 65	4,5%	C2	7,5%
Litoral Centro	10,9%	Açores	0,0%							D	6,8%



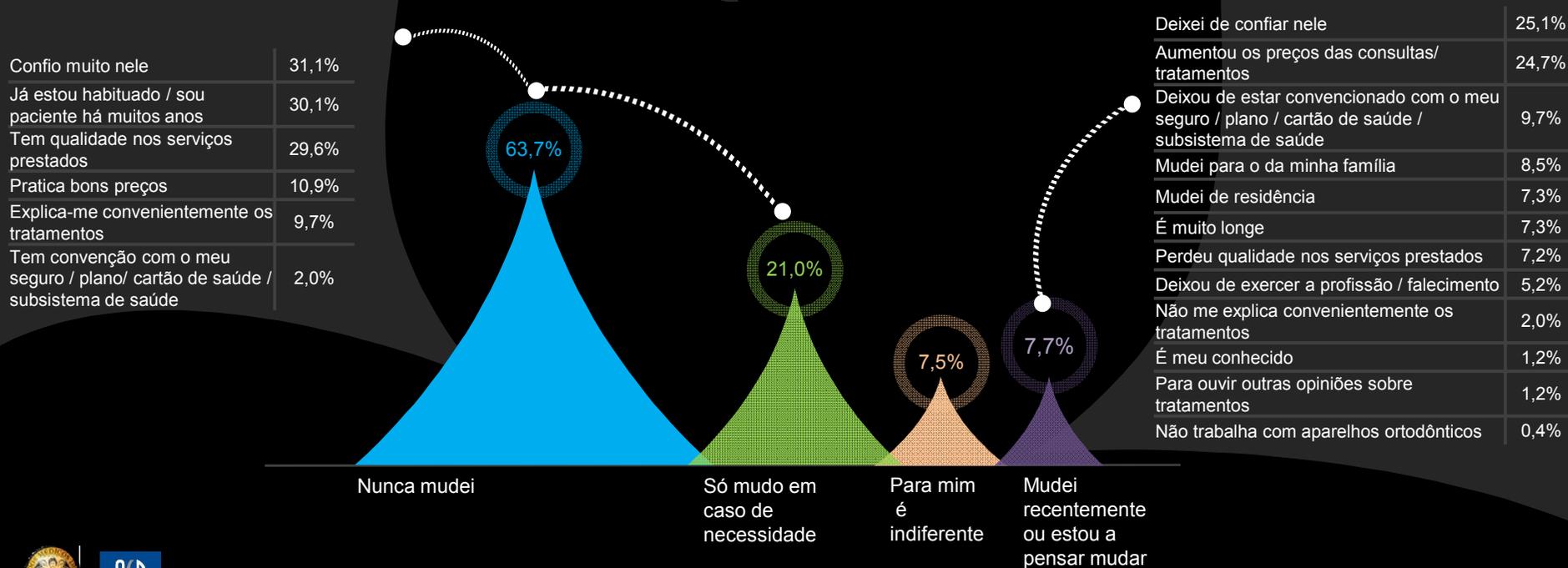
P11. Como tomou conhecimento do seu atual médico dentista?

63,7% nunca mudaram de médico dentista.

21% só mudam de médico dentista em caso de necessidade.

A **confiança**, a **qualidade nos serviços prestados** e a **habituação** são os principais fatores que levam os portugueses a não mudar de médico dentista.

Perder a confiança e o **aumento de preços** são os principais indutores de mudança de médico dentista.



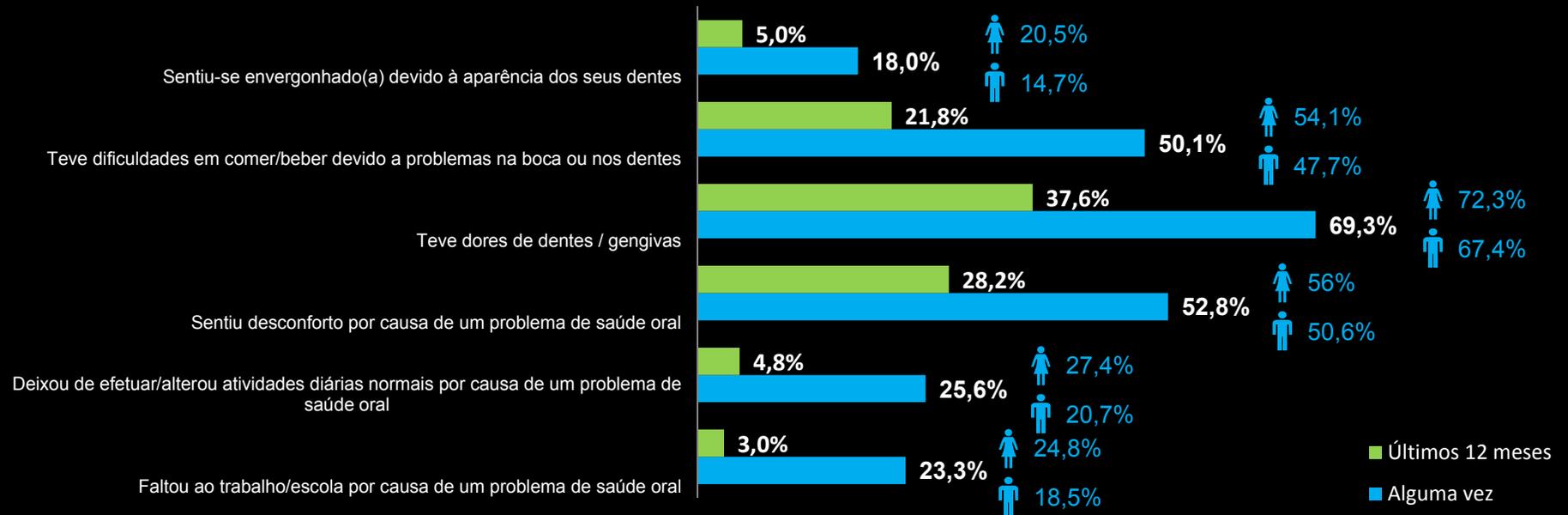
P12. Como descreve a sua relação com o seu médico dentista?

50,1% dos portugueses já tiveram dificuldades em comer e/ou beber devido a problemas na boca ou nos dentes.

18% já se sentiram envergonhados devido à aparência dos seus dentes, pelo menos uma vez na vida.

Nos últimos doze meses, **37,6%** dos portugueses tiveram dores nos dentes e/ou gengivas.

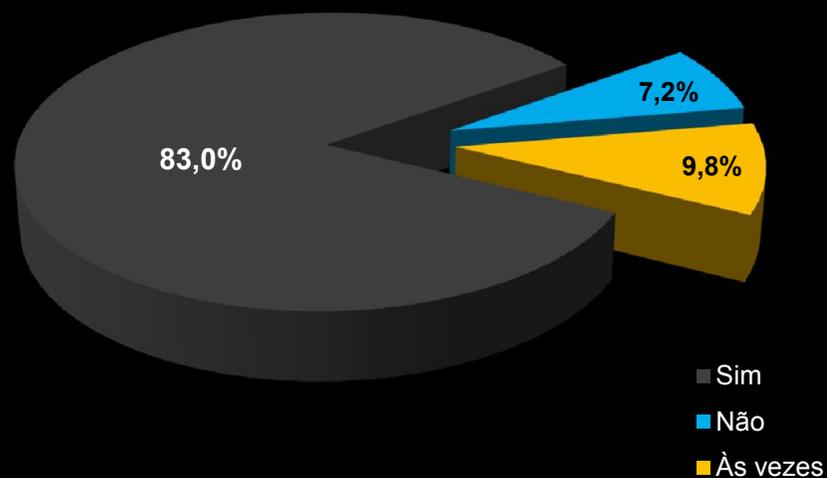
Em geral, **as mulheres são mais sensíveis a problemas nos dentes**, seja por razões médicas ou estéticas (em todas as variáveis em análise as mulheres apresentam %'s superiores).



P13. Já alguma vez...? E nos últimos 12 meses?

83% dos portugueses refere que se preocupa em desmarcar a consulta quando não pode ir.

Os residentes nas regiões do Sul e da Madeira são os que mais afirmam preocupar-se em desmarcar quando não podem ir à consulta.



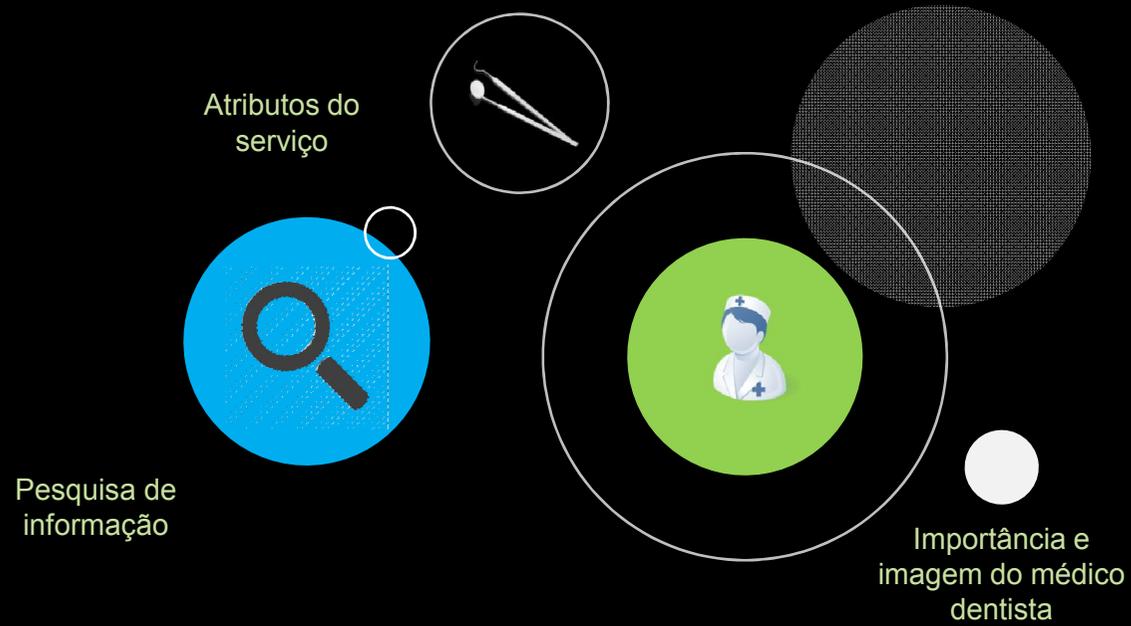
Região	Sim	Não	Às vezes
Grande Lisboa	75,5%	10,5%	14,0%
Grande Porto	82,7%	1,9%	15,4%
Litoral Norte	83,9%	9,5%	6,5%
Litoral Centro	75,2%	7,6%	17,2%
Interior Norte	88,6%	7,6%	3,8%
Sul	92,7%	3,6%	3,6%
Madeira	94,4%	,0%	5,6%
Açores	87,0%	5,8%	7,2%



P14. Quando não pode ir à consulta, preocupa-se em desmarcar?

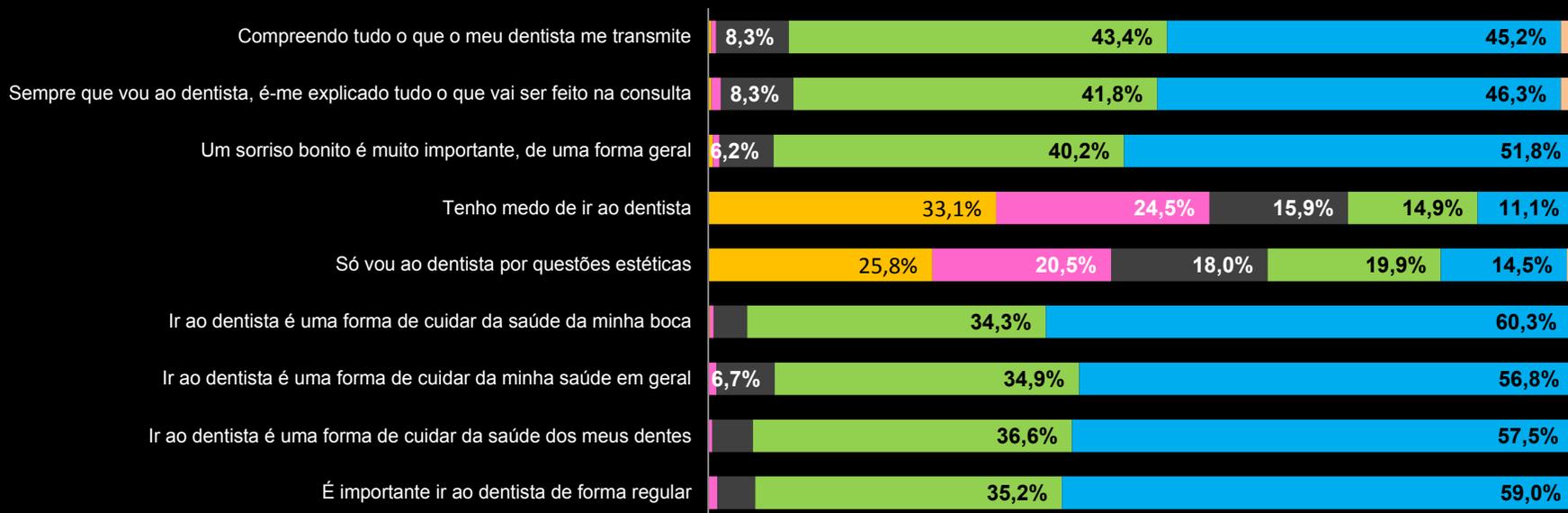
3.

percepções e motivações



Apenas 26% dos portugueses concorda ou concorda totalmente com a afirmação “Tenho medo de ir ao dentista”.

Entre as expressões indicadas no gráfico, a que merece maior concordância dos portugueses é a de que “Ir ao dentista é uma forma de cuidar da minha boca”.



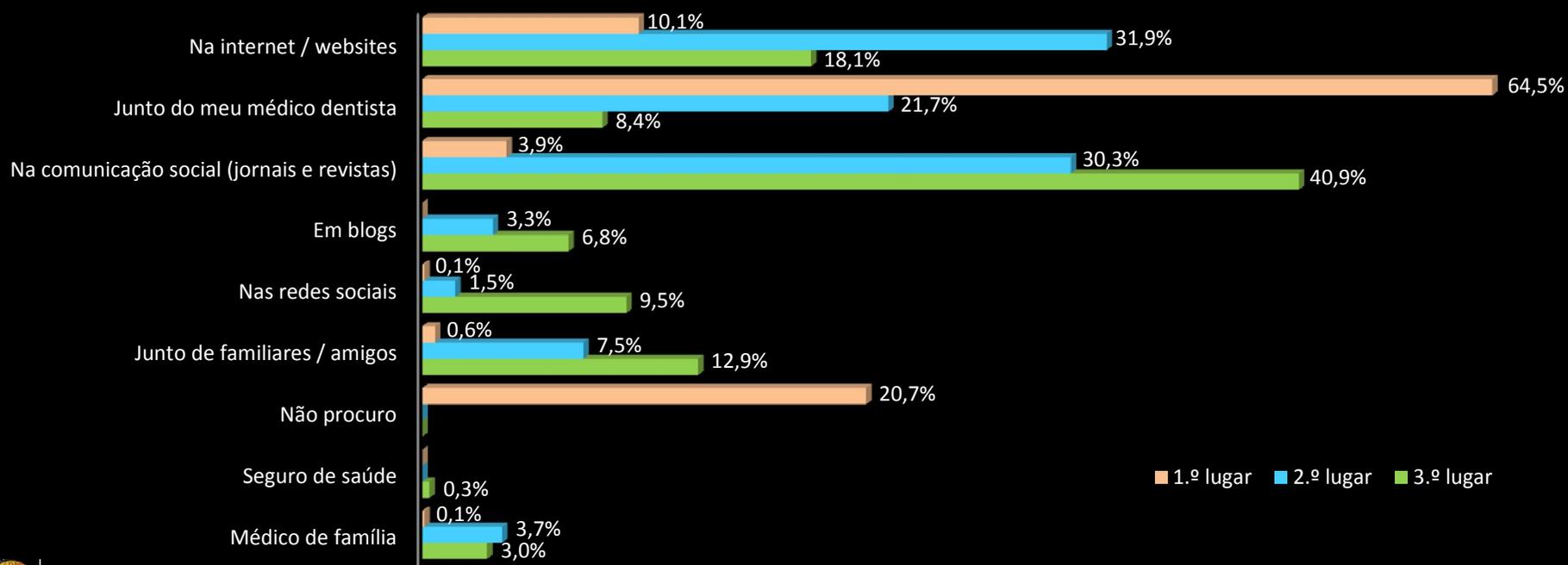
■ Discordo totalmente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
 ■ Concordo
 ■ Concordo totalmente
 ■ Ns/Nr



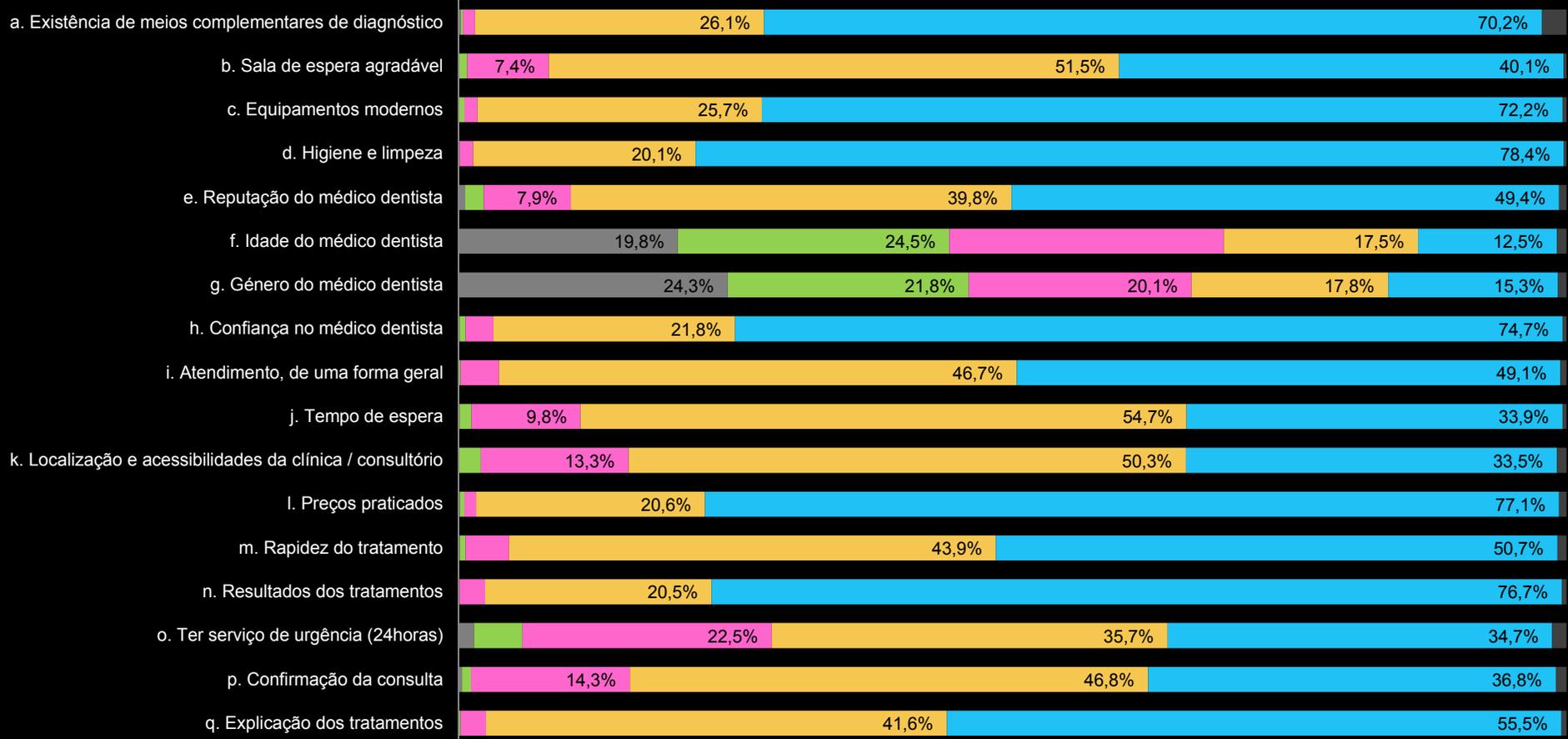
P15. Usando uma escala de 1 a 5, até que ponto concorda:

A maioria dos portugueses **esclarece as suas dúvidas de saúde oral junto do seu médico dentista.**

64,5% dos portugueses indicou em primeiro lugar que consulta o seu médico dentista para esclarecer dúvidas sobre saúde oral.

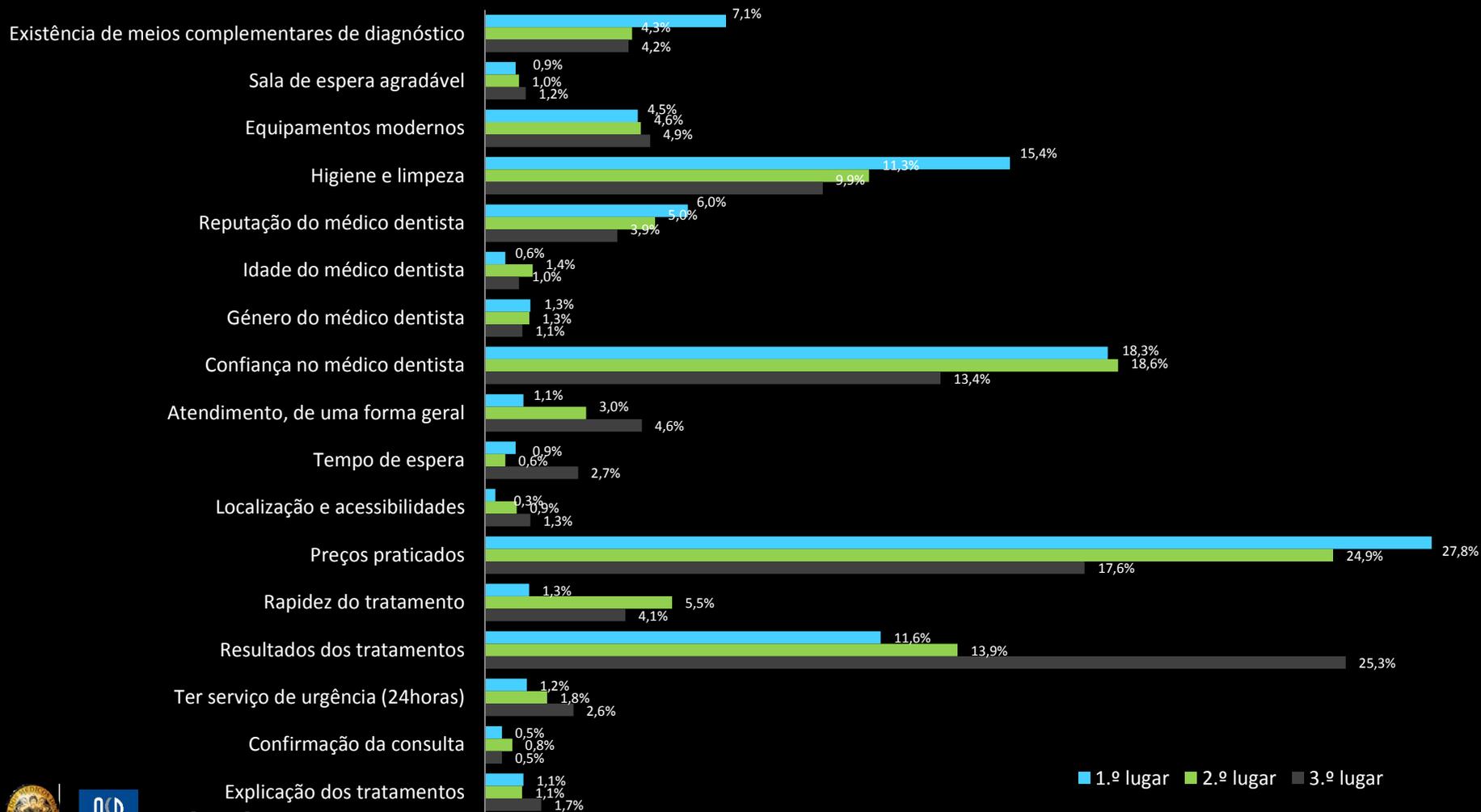


P16. Onde procura informação sobre saúde oral?



■ Nada importante ■ Pouco importante ■ Mais ou menos importante ■ Importante ■ Muito importante ■ Ns/Nr

P17. Usando uma escala de 1 a 5, qual o grau de importância:



P17.1. Escolha os três mais importantes.



Foi avaliada, pela **Análise Fatorial Exploratória** sobre a matriz de correlações, a estrutura relacional entre os graus de importância atribuídos às dimensões descritas no slide anterior. Pelo critério KMO, a **factorialidade** da matriz de correlações é boa (KMO=0,827; sig=0,00).

De acordo com o *sreenplot*, foram retidos 3 fatores que explicam cerca de 60% da variabilidade dos dados.

Na tabela, resumem-se os pesos fatoriais de cada item, em cada fator. As células a sombreado apresentam as variáveis representadas por cada fator.

Podemos afirmar que o primeiro fator representa os aspetos tangíveis dos consultórios e tratamentos médicos dentistas.

Percebe-se que os atributos mais valorizados pelos respondentes, neste domínio, são a higiene e limpeza (d) e a modernidade dos equipamentos (c).

O segundo fator contempla as variáveis inerentes ao serviço, sendo os aspetos com mais peso o tempo de espera (j) e as acessibilidades do consultório (k). Por fim, o terceiro fator é formado, essencialmente, pelas variáveis *idade e género do médico dentista*, que assumem uma relevância muito menor que as restantes premissas.

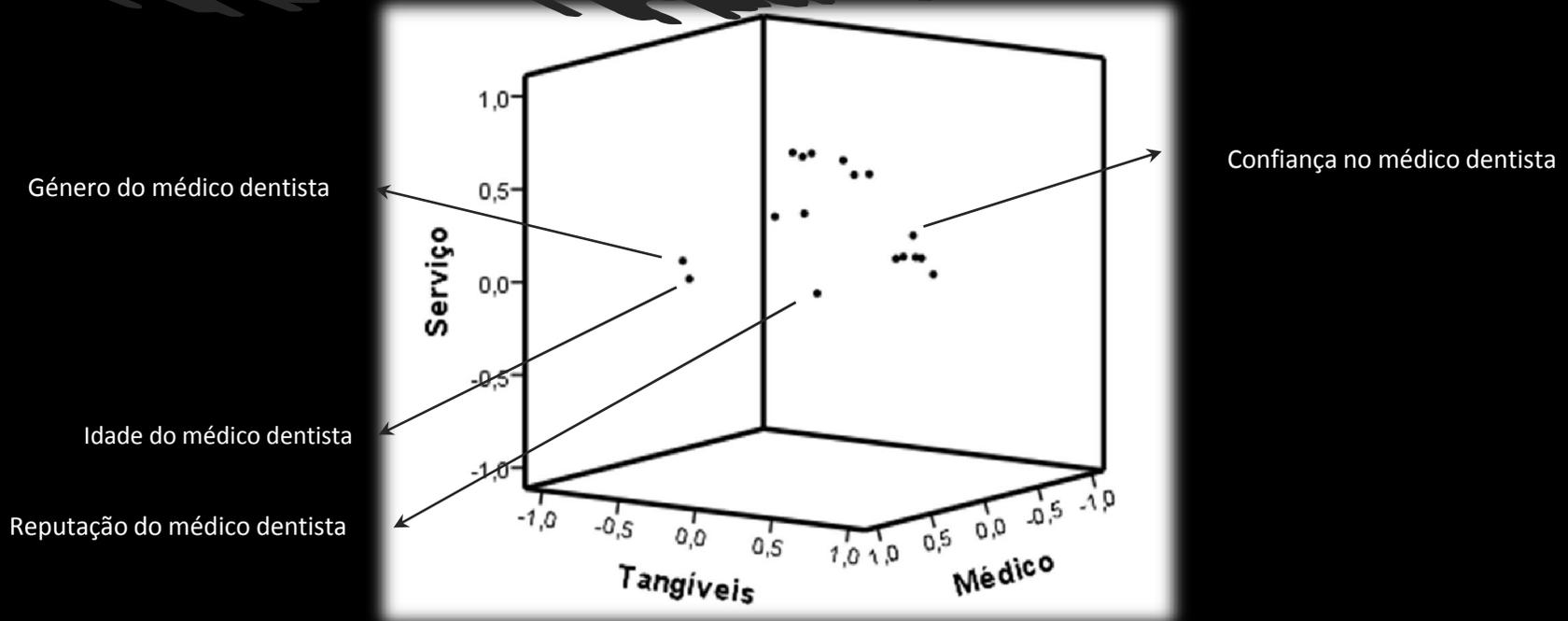
Factor Analysis

variáveis slide anterior	Component		
	Tangíveis	Serviço	Médico
a	0,656	0,168	0,178
b	0,229	0,404	0,322
c	0,674	0,175	0,134
d	0,749	0,063	-0,038
e	0,301	0,009	0,343
f	-0,261	0,056	0,794
g	-0,354	0,134	0,723
h	0,539	0,236	-0,150
i	0,191	0,628	0,005
j	0,072	0,670	0,128
k	0,062	0,662	0,201
l	0,589	0,129	-0,102
m	0,247	0,551	-0,018
n	0,612	0,125	-0,123
o	0,095	0,387	0,304
p	0,010	0,581	0,217
q	0,335	0,563	-0,032
Eigenvalue	4,26	2,59	1,19
Var explicada acumulada	40%	47%	58,9%



P17. Usando uma escala de 1 a 5, qual o grau de importância:

As premissas relativas às **características do médico dentista** assumem uma distribuição bastante díspar das restantes – excetuando a “confiança no médico dentista” - com avaliações, em média, inferiores.

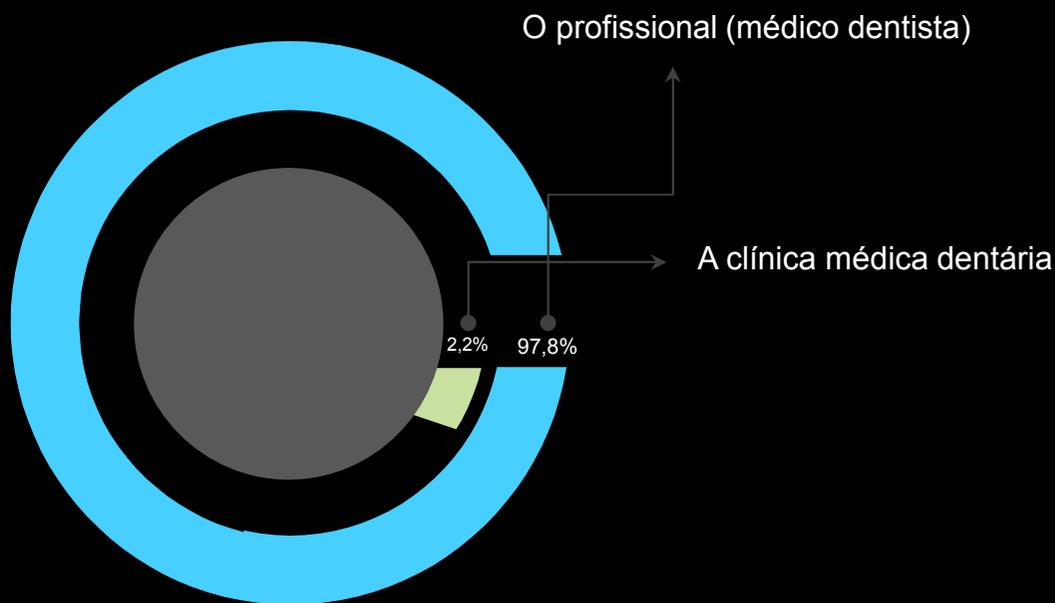


P17. Usando uma escala de 1 a 5, qual o grau de importância:

A maioria dos portugueses - **97,8%** - valoriza mais o profissional médico dentista do que a clínica médica dentária.

Apenas **2,2%** dão mais importância à clínica do que ao médico dentista.

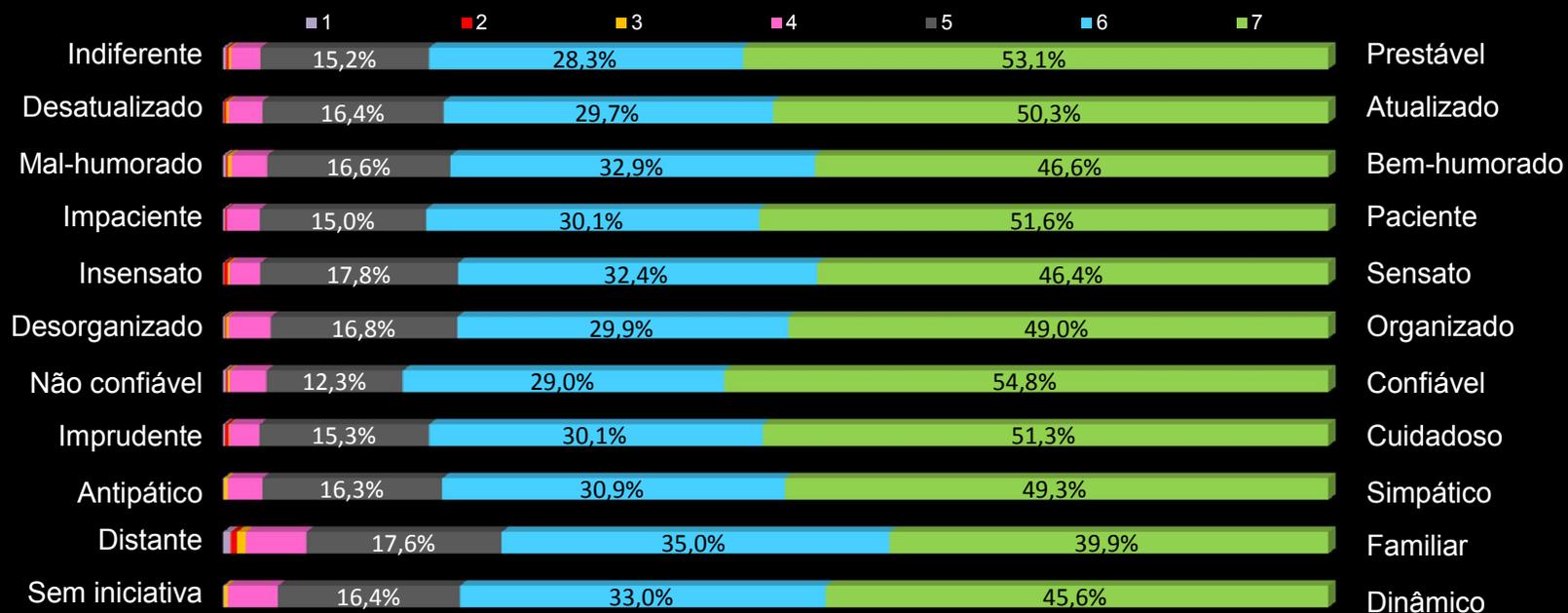
A análise desta questão é interessante quando cruzada com a anterior: os portugueses procuram essencialmente fatores tangíveis, tais como equipamentos modernos e higiene e limpeza (fatores associados à clínica); mas, no geral, atribuem mais importância ao profissional.



Região	Profissional
Grande Lisboa	95,1%
Grande Porto	97,3%
Litoral Norte	100,0%
Litoral Centro	97,3%
Interior Norte	98,5%
Sul	99,1%
Madeira	100,0%
Açores	97,3%



Os atributos que os portugueses mais associam ao seu médico dentista são **“Confiável, Prestável, Paciente e Cuidadoso”**.



P19. Qual a imagem que tem do seu médico dentista?

Foi desenvolvida uma **Análise de Clusters** que permitisse perceber em quantos grupos é possível dividir a amostra, segundo as classificações atribuídas ao médico dentista.

A **Análise Discriminante** identifica, posteriormente, quais as variáveis que melhor separam os grupos.

Pelo método do *dendograma*, dividimos a amostra em 3 grupos. Daqui, a Análise Discriminante extraiu 2 funções, tendo retido todas as variáveis como estatisticamente significativas.

A função 1 explica 99,3% da variabilidade entre os grupos ($\Lambda=0,144$; $X^2=2021,8$; $p=0,00$).

A função 2 explica 0,7% da variabilidade ($\Lambda=0,96$; $X^2=40,58$; $p=0,00$).

Função	% acumulada	Wilks' lambda	Chi-quadrado
1	99,3	0,144	2021,806
2	100	0,962	40,584



P19. Qual a imagem que tem do seu médico dentista?

A primeira função discriminante opõe uma imagem confiável, paciente e prestável dos médicos dentistas dos respondentes, a uma imagem não confiável, impaciente e indiferente.

A segunda função discriminante opõe uma imagem simpática, confiável e sensata do médico dentista dos respondentes, a uma imagem antipática, não confiável e insensata.

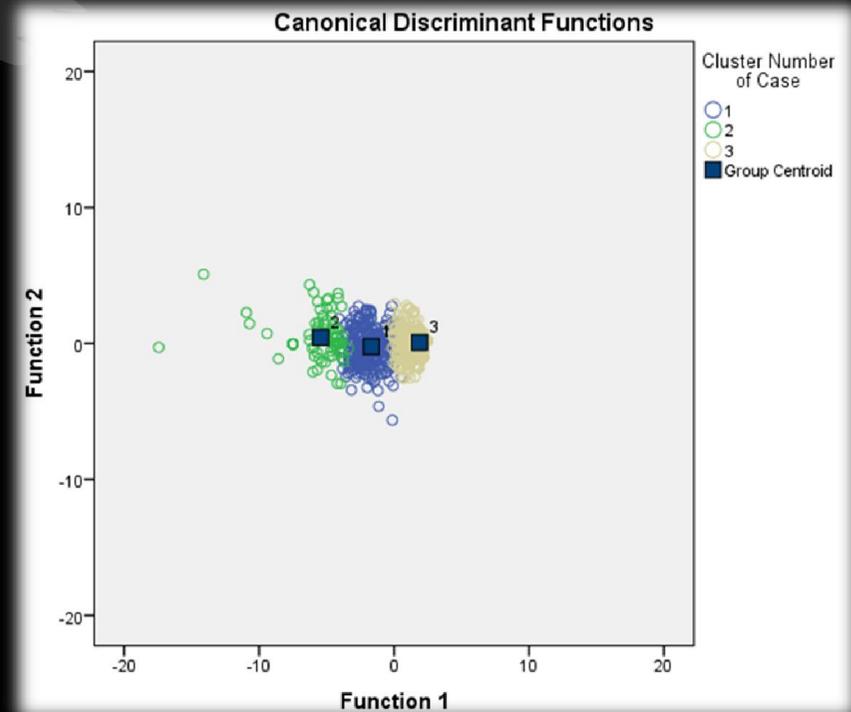
	Função 1	Função 2
Sem iniciativa vs Dinâmico	0,504	0,087
Distante vs Familiar	0,336	0,037
Antipático vs Simpático	0,556	,390
Imprudente vs Cuidadoso	0,589	0,188
Não confiável vs Confiável	0,610	-0,565
Desorganizado vs Organizado	0,540	-0,187
Insensato vs Sensato	0,537	0,399
Impaciente vs Paciente	0,581	0,026
Mal-humorado vs Bem-humorado	0,507	-0,015
Desatualizado vs Atualizado	0,504	0,004
Indiferente vs Prestável	0,590	-0,097



P19. Qual a imagem que tem do seu médico dentista?

A função 1 distingue o grupo três dos restantes, enquanto que a função 2 discrimina o grupo dois.

Neste sentido, os respondentes do grupo três sobreevalorizam os atributos: confiável, paciente e prestável.
Os respondentes do grupo dois sobreevalorizam os atributos: simpático, confiável e sensato.



P19. Qual a imagem que tem do seu médico dentista?

As regiões do **Grande Porto** e **Litoral Norte** tendem a valorizar mais os atributos “confiável”, “paciente” e “prestável” do que as restantes regiões; já as regiões da **Grande Lisboa** e **Litoral Centro** tendem a considerar os seus médicos menos “confiáveis”, “pacientes” e “prestáveis” do que as restantes, apesar das ainda fortes associações a estes atributos.

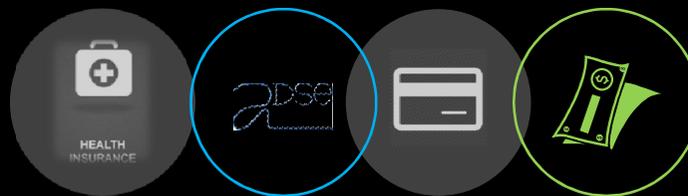
		Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3			Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	
Região	Grande Lisboa	56,5%	13,5%	30,0%	Idade	15-24 anos	36,8%	7,5%	55,6%	
	Grande Porto	20,2%	7,7%	72,1%		25-34 anos	38,5%	8,1%	53,4%	
	Litoral Norte	22,6%	5,4%	72,0%		35-44 anos	32,4%	5,6%	62,0%	
	Litoral Centro	55,9%	13,1%	31,0%		45-54 anos	28,6%	11,5%	59,9%	
	Interior Norte	28,1%	3,2%	68,6%		55-64 anos	34,4%	9,2%	56,4%	
	Sul	24,5%	9,1%	66,4%		65 e mais anos	37,4%	10,6%	51,9%	
	Madeira	22,2%	12,5%	65,3%		Classe Social	A/B	19,6%	5,4%	75,0%
	Açores	24,6%	8,7%	66,7%			C1	23,2%	8,3%	68,5%
Género	Masculino	36,2%	10,1%	53,6%	C2		38,2%	9,7%	52,1%	
	Feminino	33,3%	7,9%	58,8%	D		41,3%	9,4%	49,3%	



P19. Qual a imagem que tem do seu médico dentista?

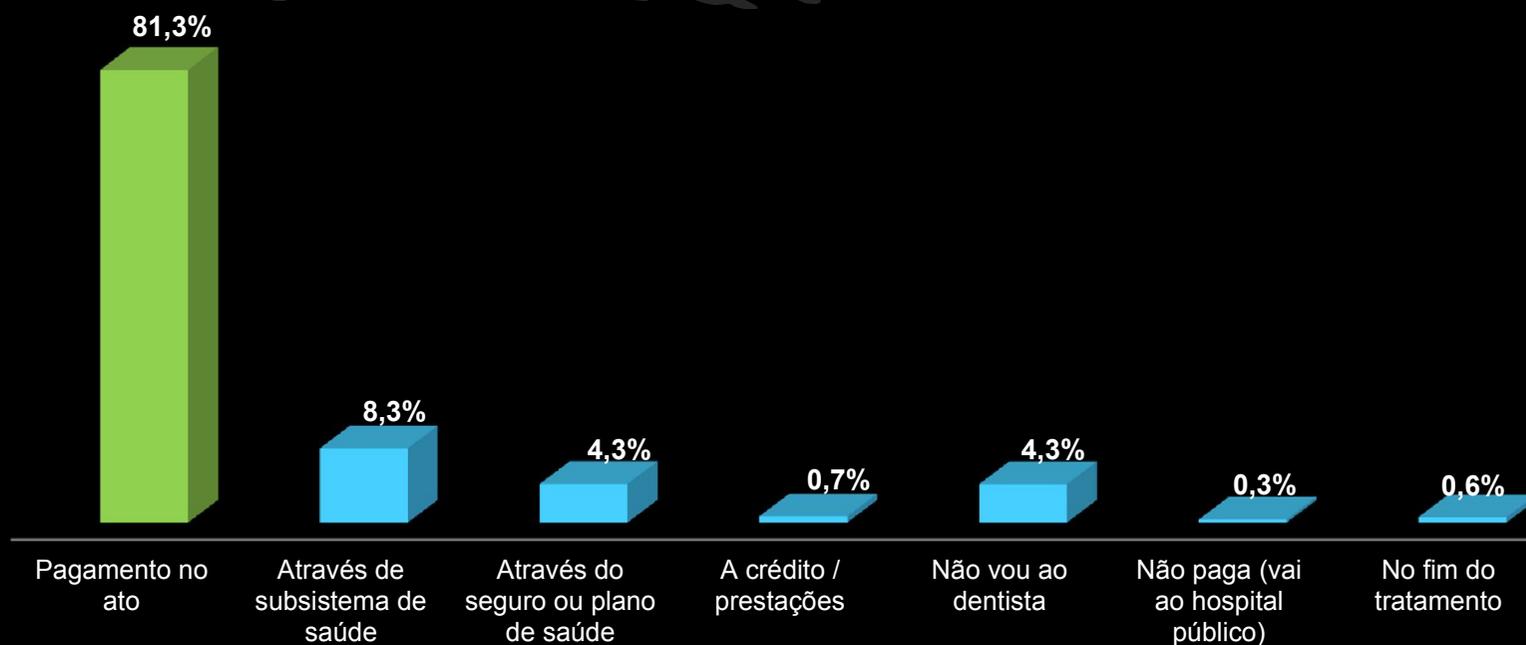
4.

formas de pagamento



81,3% dos portugueses fazem o pagamento no ato.

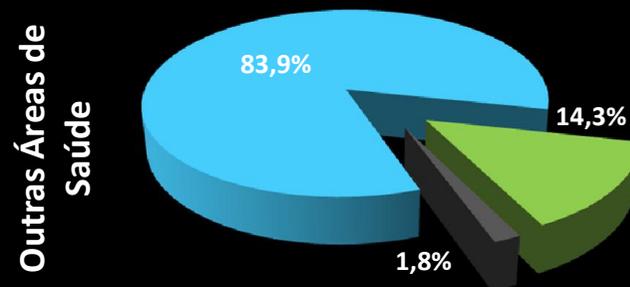
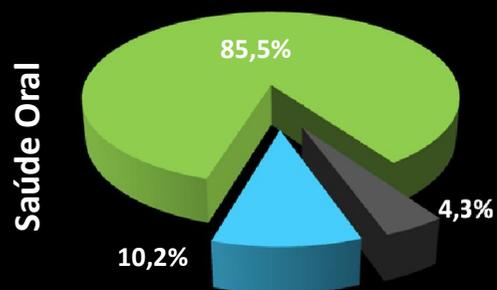
8,3% fazem o pagamento através de um qualquer subsistema de saúde. Apenas 4,3% o fazem utilizando um seguro ou plano de saúde.



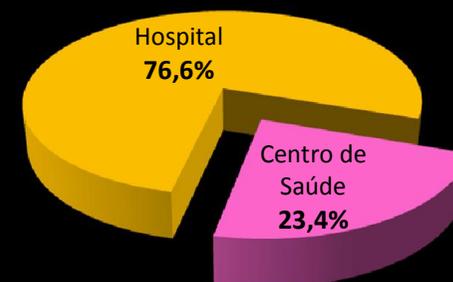
P20. Como efetua o pagamento quando vai a uma consulta?

Apenas **10,2%** dos portugueses recorrem ao SNS quando precisam de serviços de saúde oral.

Nas outras áreas da saúde a percentagem de portugueses que recorrem ao SNS é de **83,9%**.



Onde recorre no SNS

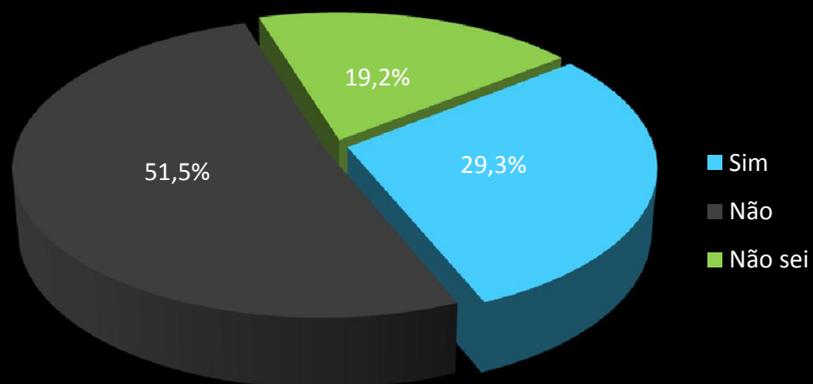


- Serviço Nacional de Saúde (SNS)
- Setor privado
- Não recorro a qualquer serviço / setor



P21. Onde costuma recorrer para:

51,5% dos portugueses acredita que o SNS **não** disponibiliza serviços de medicina dentária.



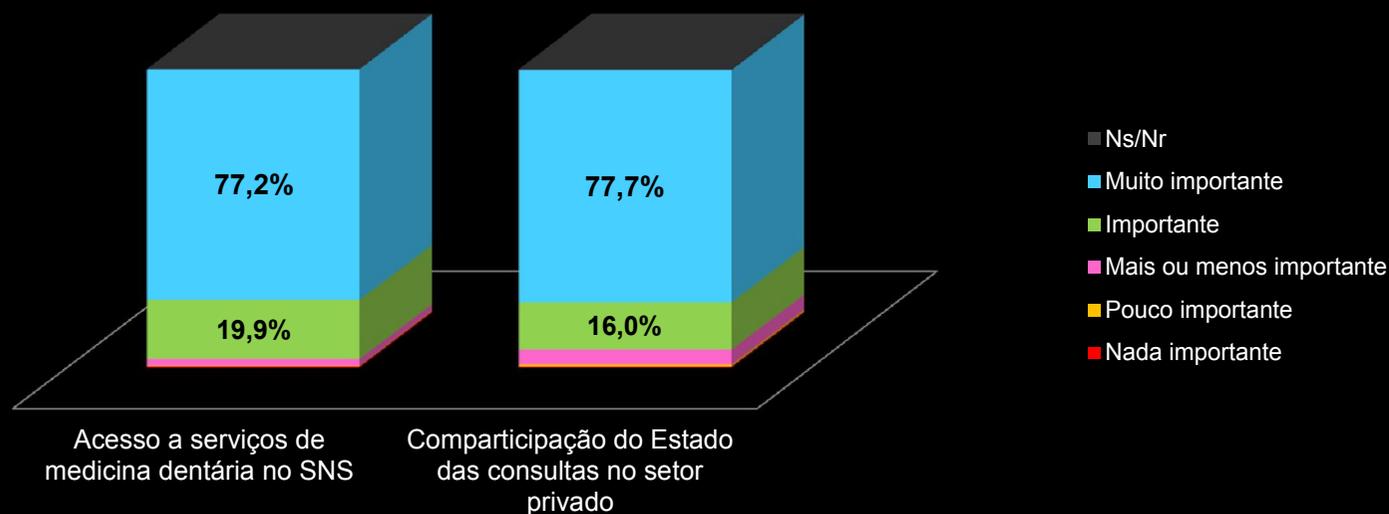
	Sim	Não	Não sei
Classe Social			
Classe baixa (D)	31,9%	40,9%	27,2%
Classe média-baixa (C2)	30,9%	50,4%	18,7%
Classe média (C1)	32,7%	46,2%	21,1%
Classe Alta e média-alta (A/B)	27,7%	53,6%	18,8%
Grupo Etário			
15-24 anos	29,4%	37,1%	33,6%
25-34 anos	35,8%	48,8%	15,4%
35-44 anos	34,4%	48,4%	17,2%
45-54 anos	30,7%	51,0%	18,2%
55-64 anos	27,5%	55,1%	17,4%
65 ou mais anos	29,4%	44,0%	26,6%



P22. Em Portugal, o SNS disponibiliza serviços de medicina dentária?

Os portugueses **não expressam uma opinião definitiva** sobre se preferem ajuda do Estado através da **disponibilização de serviços de medicina dentária no SNS** ou via **comparticipação das consultas no sector privado**.

Apesar disso, existe uma ligeira diferença, com **vantagem para acesso a serviços de medicina dentária no SNS**: **97,1%** acham importante ou muito importante o acesso a serviços de medicina dentária no SNS, ao passo que apenas **93,7%** acham importante ou muito importante a participação do Estado das consultas no sector privado.

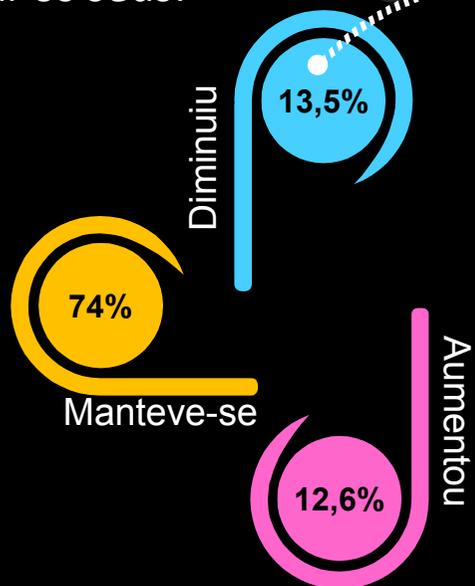


P23. Usando uma escala de 1 a 5, qual o grau de importância:

Nos últimos doze meses **os gastos** dos portugueses com o médico dentista **mantiveram-se**.

Os grupos sociodemográficos que mais **diminuíram** os seus gastos com o médico dentista foram os mais velhos e os residentes nos Açores.

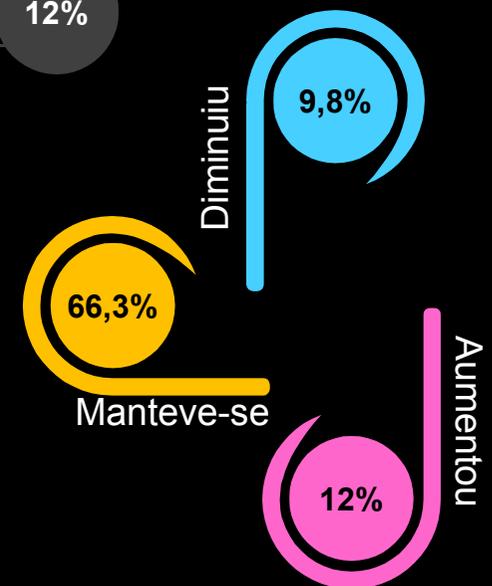
os seus:



Grande Lisboa	15,8%
Grande Porto	10,9%
Litoral Norte	13,7%
Litoral Centro	11,0%
Interior Norte	9,5%
Sul	19,8%
Madeira	13,3%
Açores	24,0%
15-24 anos	10,5%
25-34 anos	6,8%
35-44 anos	11,8%
45-54 anos	12,5%
55-64 anos	17,4%
65 ou mais anos	21,0%
Masculino	12,5%
Feminino	15,2%
Classe baixa (D)	21,6%
Classe média-baixa (C2)	11,4%
Classe média (C1)	12,3%
Classe Alta e média-alta (A/B)	8,0%

Vive sozinho 12%

do agregado:

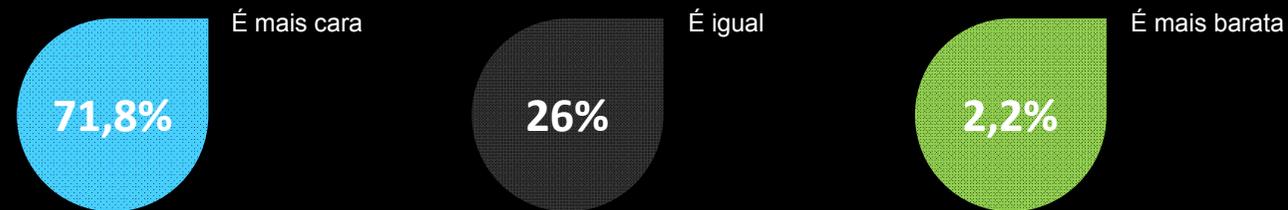


P24. Nos últimos doze meses, os gastos com o médico dentista:

71,8% dos portugueses perceciona a saúde oral como sendo mais cara do que as restantes áreas médicas.

É na região da Grande Lisboa que esta perceção é mais forte, já a maioria dos residentes dos Açores (52%) acha que o custo é igual.

Torna-se importante, no entanto, referir que 89,8% dos portugueses não recorre ao SNS – e apenas 29,3% sabe que o setor público dispõe deste serviço – para obter cuidados de medicina dentária. Deste modo, podemos aferir que a comparação do valor desta com as restantes áreas médicas é efetuada numa lógica setor público – setor privado.



	É mais cara	É igual	É mais barata
Grande Lisboa	87,7%	12,3%	0,0%
Grande Porto	60,9%	37,3%	1,8%
Litoral Norte	68,9%	27,9%	3,3%
Litoral Centro	77,4%	20,5%	2,1%
Interior Norte	75,9%	23,1%	1,0%
Sul	50,5%	43,2%	6,3%
Madeira	69,3%	30,7%	0,0%
Açores	40,0%	52,0%	8,0%



5.

ordem dos médicos dentistas

Conhece?



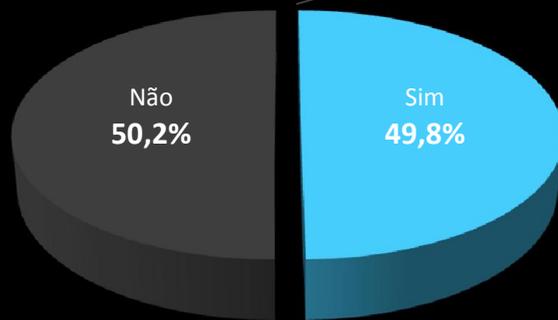
Reconhece
utilidade?

Metade dos portugueses não sabe onde recorrer se quiser fazer uma reclamação relacionada com o ato médico dentário.

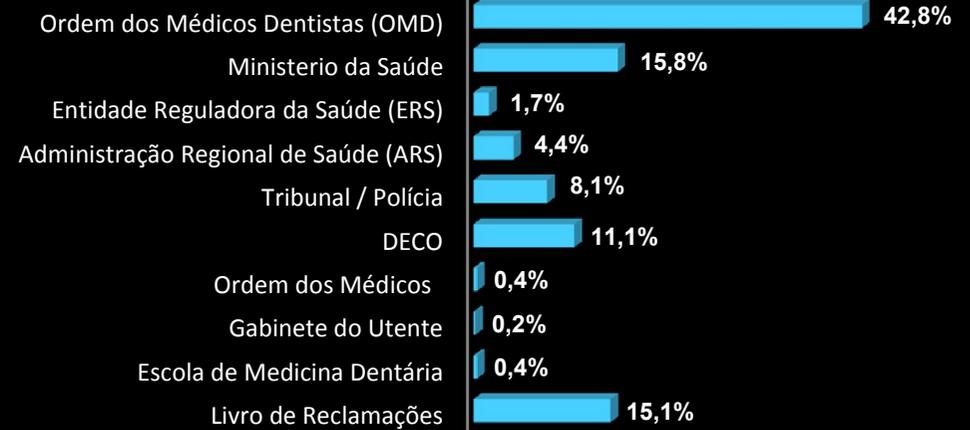
Mas a maioria (**42,8%**) dos que sabem, diz que o faria na Ordem dos Médicos Dentistas.

15,8% dirigir-se-ia ao Ministério da Saúde.

E **15,1%** faria a reclamação no Livro de Reclamações do estabelecimento.



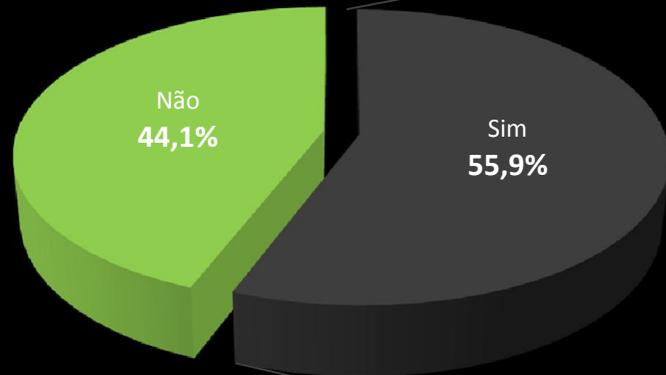
Onde



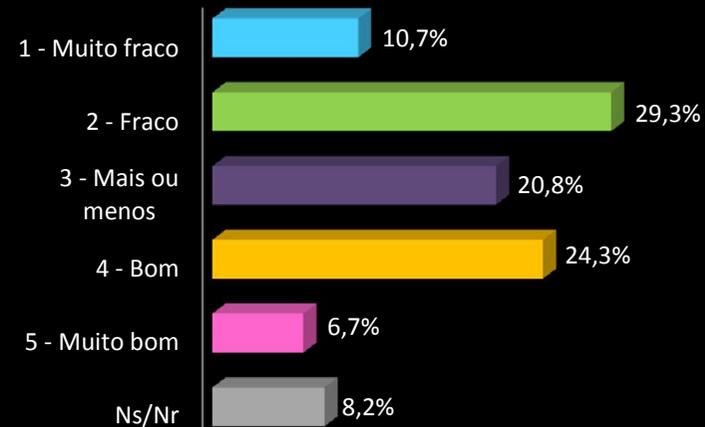
P26. Se quiser fazer uma reclamação, sabe onde se dirigir?

A **notoriedade assistida** da OMD é de **55,9%**.

Mas o conhecimento que os portugueses têm da OMD é relativamente fraco: mais de 60% têm um conhecimento “mais ou menos fraco” até “muito fraco”.



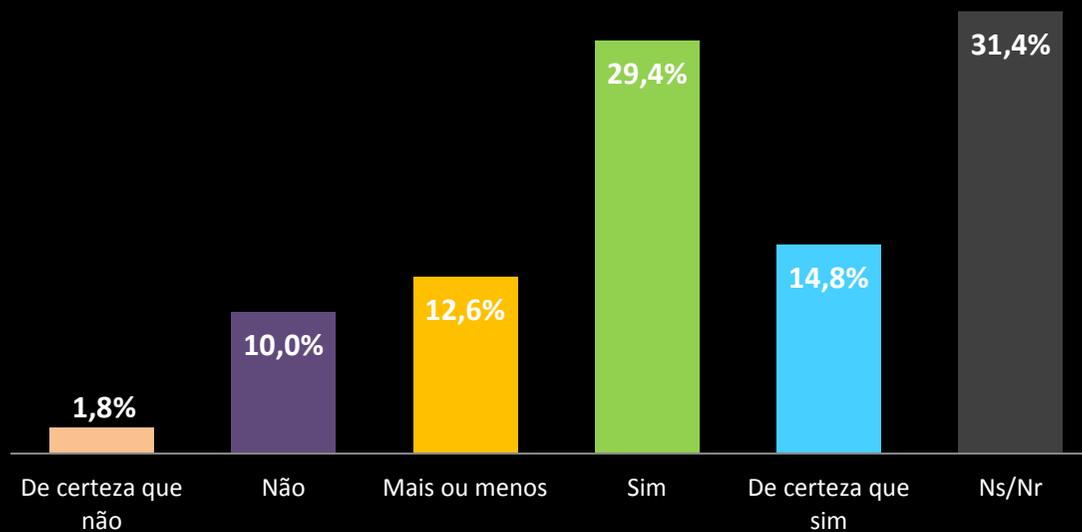
Grau de conhecimento da Ordem dos Médicos Dentistas



P27. Conhece a Ordem dos Médicos Dentistas, pelo menos de nome?
Grau de conhecimento de 1 a 5?

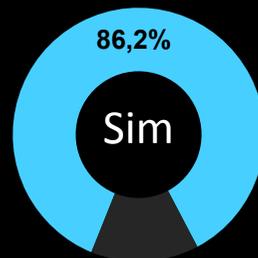
31,4% não sabe se a OMD daria o devido seguimento a uma reclamação.

29,4% acredita que sim.



P28. No caso de apresentar uma reclamação, acredita que a OMD lhe dará o seguimento esperado?

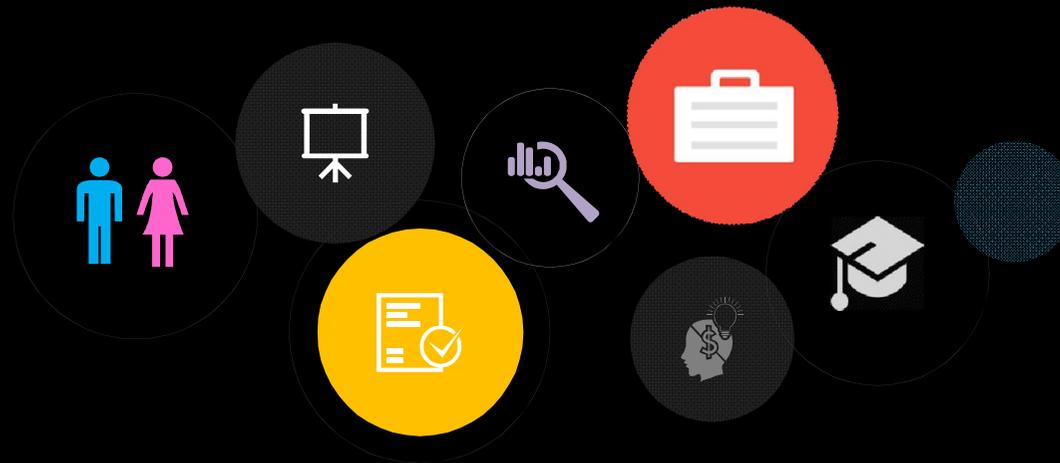
86,2% dos portugueses sabem da existência do livro de reclamações nos consultórios/clínicas dentárias

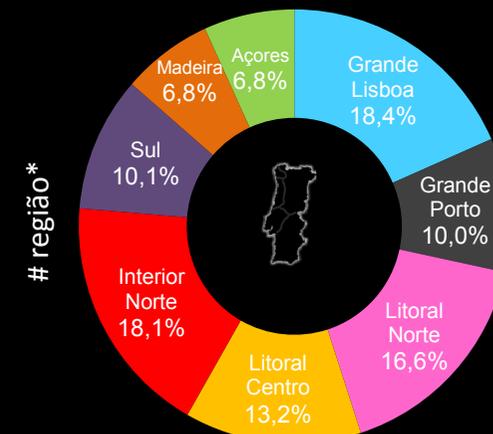
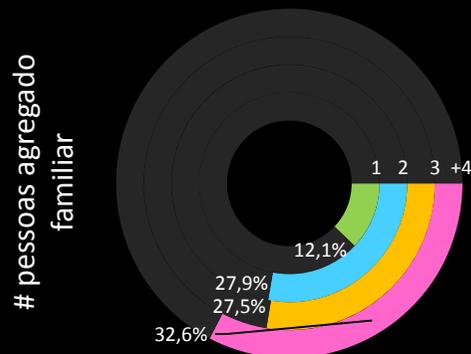
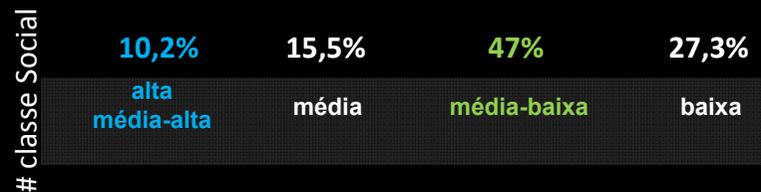
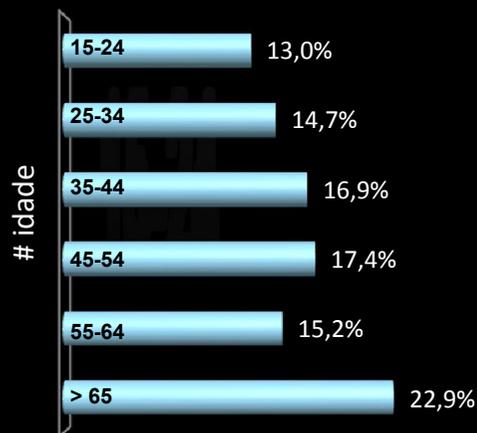


P29. Sabia que nos consultórios/clínicas existe livro de reclamações?

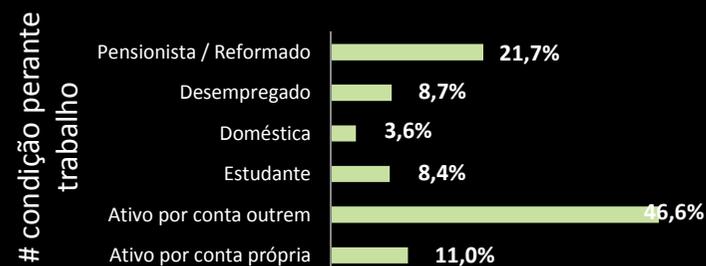
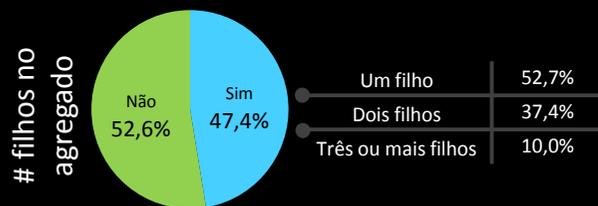
6.

datos sociodemográficos

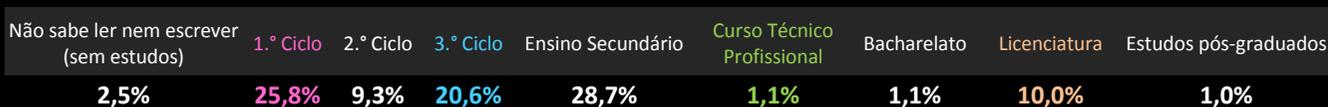




* dados amostrais, que diferem dos reais pelo facto de ter sido atribuído um peso superior às RA da Madeira e Açores.



habilitações



7.

conclusões



conclusões

- O hábito de escovar os dentes é transversal à população portuguesa. Contudo, hábitos mais sofisticados, como o uso de elixir ou fio dentário são menos usuais. Nos mais velhos e desfavorecidos encontram-se bastantes diferenças, com taxas de utilização muito reduzidas.



conclusões

- Bons hábitos de higiene oral conduzem a melhor saúde oral. Ademais, economicamente, o investimento na prevenção é a forma mais eficaz de garantir a saúde da boca. Segundo os dados deste barómetro, os portugueses que demonstram mais hábitos de limpeza têm menos falta de dentes naturais. Também se verifica que apenas no momento em que a falta de dentes naturais é total, é que existe uma preocupação acrescida de usar substitutos. Neste sentido, é premente uma política que promova o acesso a serviços de saúde oral.



conclusões

- A falta de mais do que seis dentes naturais, excluindo os dentes do siso, afeta a qualidade do processo de mastigação, bem como todo o sistema digestivo e a saúde geral da boca. 32% dos portugueses que se encontram nesta situação não possuem quaisquer dentes substitutos, o que traduz um desconhecimento generalizado desta problemática.



conclusões

- As questões monetárias são o principal impedimento do acesso aos serviços de medicina dentária. Esta área médica é entendida como sendo mais cara que as restantes – uma vez que as últimas são facilmente acedidas no sector público -, o que inibe a sua procura. Os serviços de medicina dentária estão distribuídos por todo o país, com maior ou menor densidade, e não se revela um impedimento no acesso aos cuidados de saúde oral.



conclusões

- Apesar das recomendações apontarem para um check-up dentário uma a duas vezes por ano, apenas cerca de metade dos portugueses o faz.
- A escolha do médico dentista é tomada essencialmente por recomendação; contudo, é interessante verificar que a localização/visualização do consultório/clínica na rua tem uma importância não despiciante. Atualmente, muitas clínicas/consultórios optam por uma estratégia de marketing assente na visibilidade da marca, posicionando-se em locais de grande tráfego (por exemplo, centros comerciais) e visíveis ao nível da rua.



conclusões

- Metade dos portugueses já tiveram, em alguma circunstância, dificuldades em comer e/ou beber devido a problemas na boca ou nos dentes. Nos últimos doze meses, 37,6% dos portugueses tiveram dores nos dentes e/ou gengivas. Estes dados evidenciam o facto da saúde oral não ter a devida atenção por parte da sociedade portuguesa em geral. Não raras vezes, a preocupação surge após a evidência de complicações, em vez de existir uma cultura de prevenção e rotina de acompanhamento médico.



conclusões

- Apesar dos fracos hábitos de visitas regulares ao médico dentista, os portugueses estão conscientes que as visitas ao médico dentista são uma forma de cuidar da saúde da boca em geral.
- Apenas 10,2% dos portugueses recorrem ao SNS quando precisam de serviços de saúde oral, o que está intimamente ligado com o facto de considerarem, genericamente, a saúde oral como sendo mais cara do que as restantes áreas médicas. A maioria dos portugueses desconhece que o SNS disponibiliza serviços de medicina dentária, evidenciando graves falhas de comunicação desta área médica no sector público.





Obrigado

QSP – CONSULTORIA DE MARKETING

AVENIDA DA BOAVISTA, N° 1167, 4° ANDAR, SALA 5, 4100-130 PORTO – PORTUGAL. T: +351 226 108 552

GERAL@QSPMARKETING.PT
WWW.QSPMARKETING.PT

OMD – ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

AVENIDA DR. ANTUNES GUIMARÃES, N° 463, 4100-080 PORTO – PORTUGAL. T: +351 226 197 690

OMDSEDE@OMD.PT
WWW.OMD.PT

Para quaisquer
questões
relacionadas com
este estudo, por
favor contactar:

Rosa Carvalho | rosacarvalho@qspmarketing.pt
Sandra Marques | sandramarques@qspmarketing.pt